

JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS
Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.ª-B — 3800 AVEIRO — Telefone 24601 — Telex 37489.

Construção civil em completa degradação financeira

ASSOCIAÇÕES ALERTAM PARA MEDIDAS URGENTES

A esmagadora maioria das empresas de construção civil atingiram um estado de completa degradação financeira e só medidas de fundo urgente poderão evitar o seu afundamento definitivo — alertaram ontem as associações empresariais do sector.

O actual Governo de gestão não poderá limitar-se a ser um simples «governo de férias» — sublinharam — devendo tomar medidas que evitem o colapso de um sector responsável — directa e indirectamente — por cerca de um milhão de postos de trabalho.

Em conferência de imprensa ontem realizada em Lisboa, as três associações em-

presariais do sector — Associação dos Industriais da Construção e Obras Públicas

do Norte (AICOPN), Associação dos Industriais da Construção de Edifícios (AICE) e Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS) — salientaram igualmente as consequências «da maior gravidade» que resultarão «mais tarde ou mais cedo» para a própria banca, da manutenção e agravamento da actual situação.

Frisaram, a propósito, que as actuais responsabilidades

das empresas de construção civil junto da banca, ascendem a cerca de 200 milhões de contos.

O colapso do sector, advertiram, irá necessariamente provocar «desequilíbrios da maior gravidade», na banca, pondo em causa a própria solvência do sistema bancário.

As associações sublinharam que um número muito significativo de empresas, passaram já «o limiar da

Cont. na última página



CONTRA O «APARTHEID» — Manifestantes transportam cartazes durante marcha de protesto contra o «apartheid», realizado ontem em Nova Iorque.

NESTA EDIÇÃO

ABERTA LINHA DE CRÉDITO PORTUGUESA PARA MOÇAMBIQUE

Ler página 9

PAMPILHOSA DA SERRA: FLORESTA ESTÁ A ARDER

Ler página 10

REMESSAS DOS EMIGRANTES DIMINUIRAM EM MARÇO

Ler na página 9

DEPUTADO INDIANO E MULHER ASSASSINADOS POR DOIS JOVENS

Ler página 7

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE BANDAS DE MÚSICA: COMISSÃO INSTALADORA REUNIU EM ÁGUEDA

Ler página 3

ESCOLA DE MEDICINAS ALTERNATIVAS: CONDENADO UM DOS SEIS RÉUS

Ler na página 10

JIC não autorizou funeral do ourives assassinado em Aveiro

Por determinação do Juiz de Instrução Criminal não se realizou ontem, conforme estava marcado, o funeral do ourives assassinado na véspera, nas circunstâncias que relatámos na nossa edição de ontem.

Razões que se prendem com a efectivação da autópsia e dados novos que surgiram no exame do corpo terão levado o Juiz de Instrução Criminal a determinar o adiamento do funeral.

Aquele comerciante, segundo ontem apurámos, não raro tinha o estabelecimento encerrado, quando saía para tratar de qualquer assunto, uma vez que era o único no estabelecimento. Isso também poderá ter levado a uma falta de percepção por parte dos vizinhos, já habituados a

que o horário de funcionamento não fosse rígido.

O edifício em que se localiza a ourivesaria onde foi praticado o crime não tem casas de habitação, razão que também poderá ter facilitado a missão dos assaltantes, pois

Cont. na página 3



Não fora o cartaz anunciando a hora do funeral e o facto do estabelecimento se encontrar encerrado por ordem da PJ, ninguém adivinharia o drama que decorrerá no seu interior.

Quando o Vasco de Lemos Mourisca apontava, as pessoas tinham de pôr-se a fancos: ou saía a última, ou vinha tolice, saía asneira, pilhéria, a blague, talvez a inconveniência. Em Albergaria-a-Velha, em Aveiro, dizia-se:

— Vem aí o Vasco!

No fundo, todos gostava dele. E, no meio de toda aquela incontinência, havia lampejos de génio, a síntese feliz, o dedo na ferida.

Numa ficha — assim a intitulou —, que me enviou para Lisboa, em 22 de Setembro de 1960, para efeitos jornalístico-literários, lê-se:

«Nome: Vasco de Lemos Mourisca.

Filiação: João Pinheiro Mourisca e Maria Lúcia Pereira de Lemos Mourisca.

Data de Nascimento: 24 de Agosto de 1911 (signo da Virgem).

Local de Nascimento: Albergaria-a-Velha, onde reside.

Países Visitados: Só a Espanha (Galiza e as Castelas Nova e Velha).

Datas: A Galiza, em 1934; as Castelas, em 1956 e 1957.

Na ficha ainda, vê-se que fez o ensino secundário em Aveiro e no Colégio Almeida Garrett, do Porto; entra na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa em 1933, interrompe o curso no quarto ano e vem a licenciarse na Universidade de Coimbra em 1949. Acrescenta que dominava o Francês, o Alemão e o Italiano («Inglês, só o do Liceu e chega...»); torcia pela Académica e pelo Benfica, jogava ping-pong e king, andando na altura a estudar Bridge-Contract, pelas lições de José Maria d'Eça de Queirós e pela revista Ibérica-Bridge; adorava fotografia, mas, em regra, só fotografava garotas... Depois, a lista dos livros publicados, desde Dança de Nuvens e Brilham Estrelas ao Longe a Alarme na Cidade do

FICHA

Nome — Vasco de Lemos Mourisca.

Filiação — João Pinheiro Mourisca e Maria Lúcia Pereira de Lemos Mourisca.

Data de nascimento — 24 de Agosto de 1911 (signo da Virgem...).

Local de nascimento — Albergaria-a-Velha, onde reside.

Países visitados — Só a Espanha (Galiza e as Castelas Nova e Velha).

Datas — A Galiza, em 1934; as Castelas, em 1956 e 1957.

A ajudada «ficha».

Vasco de Lemos Mourisca — «Vem aí o Vasco!»

Porto e Folhas Soltas do Meu Diário. Colaboração literária para as Produções Igrejas Caeiro (Companheiros da Alegria), na revista Estudos Psíquicos e, não periodicamente, em vários jornais e revistas. Preferência pela pintura e música (especialmente clássica) e pelo teatro, detestando, regra geral, o cinema. Quanto ao Direito, detestava a profissão e considerava o Direito a **suprema estopada da Humanidade**. Gostaria de ter a profissão de **actor de teatro declamado** e em relação à religião, transcreve-se: «Escrita (se quiser uma palavra mais acrobática: Metapsíquica)». Quanto a política, transcreve-se: «Antidemocrático (por outras palavras: inimigo da balbúrdia), e, quanto ao regime preferido, o melhor é transcrever também: «Monarquia não liberal».

Ficará-se com uma ideia atrabiliária do gozador Vasco de Lemos Mourisca, pela transcrição da ficha que ele curtiu, gozou, assinou, contente de **é pater**. Só que a **ficha** é nada, no mais que poderá dizer-se, e apenas documentará a introdução a este apontamento. Se advogou? É possível. No Tribunal de Albergaria-a-Velha, vi-o eu, um dia, a perguntar ao juiz se poderia continuar a ler um romance que tinha entre mãos, ao que o magistrado respondeu que **lhe fizesse bom proveito**. E depois?

Depois, acompanhem a sua obra, nomeadamente as **Folhas Soltas do Meu Diário**, através da «Variante da 1.ª edição em um só volume». Ai, e quase abrindo ao acaso, deparamo-nos com esta tirada, a páginas 56:

«Quando, à tarde, entrei na Livraria Atlântida, estava lá MIGUEL TORGA. Nunca tinha estado ao pé daquele bicho! É esquinado, um rosto feito a podão, uma cara de patego escaveirado, a quem puseram uma gravata ao pescoço, no dia de ir para a tropa... Tem um ar de animal bravo que viu um automóvel!.../Diga lá o povo agora, que o que a alma é, à face vem! É o vens.../Dentro daquela fisionomia dura, agreste, por detrás daquele frontal rude de servo de gleba, tem sede a alma de um grande Artista, raiada de génio».

Sobre Aquilino Ribeiro, este apontamento/poema:

«Mestre AQUILINO/Escreve-me, da serra./Esta carta é qualquer coisa de divino./Nas minhas mãos feitas de terra!».

Nas **Folhas Soltas** do diário de Vasco de Lemos Mourisca há ainda referências, críticas, elo-



Vasco de Lemos Mourisca.

gios a Jaime Brasil, Marcello Caetano, Hugo Rocha, Alfredo Pimenta, Beleza dos Santos, Afonso Queirós, Guilherme de Oliveira, Conde da Ribeira Grande, Manuel Homem Ferreira, Ruy de Lacerda, Pedro Homem de Melo, Augusto Gil, Silva Tavares, António Botto, Igrejas Caeiro, João Perry, João Villaret, Ramada Curto, Artur Portela, Carlos Moreira, Alfredo Marceneiro, D. Vicente da Câmara, Carlos Ramos, Amália Rodrigues, Hermínia Silva, D. Maria Teresa de Noronha, Nelson de Barros, Bravo Serra, Carlos Carneiro, Maria Lalande, Dr. Nogueira Lemos Salazar, prof. Marques Esparteiro, Getúlio Vargas, Ramos de Almeida, Raul de Carvalho,

Amélia Rey Colaço, António Sardenha, José Régio, Teixeira de Pascoas, António Cândido, António Sérgio, Gilberto Freyre, Jão Ameal, — isto para se citarem alguns nomes portugueses conhecidos e da época contemporânea.

Versátil, Vasco de Lemos Mourisca vai desde as garotas («Cá por mim, quando vi» — no que iria ser a Barragem do Picote, «aquela barragem de garotas sobre o ring de patinagem mudado em ring de dança, mandei à fava os picotes todos do mundo, porque nada me atrai e emociona e até convulsiona como a beleza feminina, expressa em uns 17, 18, 19 anos, virginais e saborosos, expressivos como comei-me,

comei-me... de fruto apetitoso!») ao Hino Nacional: «Uma noite, após o Ultimatum de 11 de Janeiro de 1890, Alfredo Keil, na emoção da revolta, compôs a música./E, nessa mesma noite, foi a casa do Escritor Henrique Lopes de Mendonça, pedir-lhe que compusesse o poema. Assim nasceu A PORTUGUESA./Hino da República? Sim... já era o hino querido do nosso povo. A República aproveitou-se da circunstância. Podia ter escolhido o Cochicho... Escolheu A PORTUGUESA, por ser a mais vibrante de todas as nossas marchas./Era a mais vibrante porque era o protesto contra o Ultimatum inglês, o desforço do espírito contra a arrogância de força./Quem souber a história do nosso bellissimo Hino Nacional não poderá ouvi-lo em Londres, ou tocado pelos ingleses ou para eles, sem um significativo sorriso de ironia...».

A páginas 46-47, fala dos políticos:

«Para ser político, dá-me a ideia de que é imprescindível ser-se concordante... E eu cá não sou nada disso. Isto, comigo, é pão-pão queijo-queijo. O que eu pensar que é, digo que é. E por estas e por outras que eu nunca hei-de perceber de política de partidos (...). Acidentalmente emitindo opiniões, para irritar o indígena... para remar contra a maré... Eu sou sempre contra as maiorias. Sou sempre contra a maré./Gosto de ser do contra, até porque defendendo que todos os regimes são maus».

Funda Vasco de Lemos Mourisca um jornal com bastantes assinantes, suas colunas «espiritas», suas páginas «jurídicas», seu canto de cisne pelas garotas que passam, — o **Arauto de Osselo**. Recordá-lo é necessário, ao falar-se de Lemos Mourisca. Mas é com esta página de **Folhas Soltas do Meu Diário** que se termina, — página sávida e que dará, porventura, outra vertente do Vasco:

«O MENINO tem de vir comigo a Alquerubim — disse-me o meu velho feitor e arquitecto João Patricio, naquele tom de

José de Melo imperativa amizade, que se admite e estima, até, e quem nos conhece desde a nossa doirada infância.

«E fui. E não perdi a tarde de domingo.

«O meu caseiro da **Barrosinha**, o Alvaro, sempre de **balcalhau** estendido e nem sempre limpo, para a mãozada do estilo, não me quis deixar partir sem que fossemos à adega. E, acerta altura, teve esta frase:

«— Dou-vos do meu vinho, que sempre é melhor que a água do poço, que é lourda.

«Lourda, eu não sabia que significava. E como quem não sabe pergunta, eu perguntei:

«— Que é isso de lourda?

«E o homem respondeu: «— Lourda é barrenta. Até se diz que o porco (com sua licença), gosta mais de água lourda, que é a que está mais turva, da farinha.

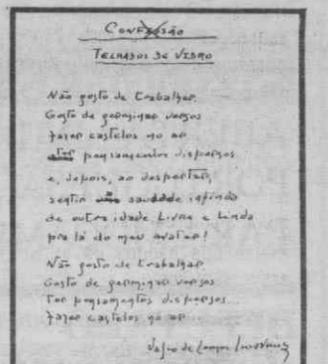
«Achei sabor ao termo, que faz parte da loquela da região e disse querer-me parecer de origem francesa. Talvez a corrupção da palavra francesa **lourd** — pesado.

«Então, o João Patricio saiu-me com esta:

«— Bom, é uma palavra de jurisdição estrangeira.

«Delirei com a jurisdição!... «Não se pode dizer que a coisa seja uma tolice, não se pode. Mas é curioso o seu emprego.

«Esta gente simples, que não sabe da existência de Kant, dá-nos, às vezes, lições, pelo menos de meditação».



Reprodução de um manuscrito do poeta.

AVEIRO E S. JOÃO DA MADEIRA PASSAM A DISPOR DE «VIDRÕES»

A iniciativa tem como objectivo recuperar o vidro que normalmente estava destinado à lixeira, e por essa via obter receitas que permitam às câmaras utilizá-las em serviços específicos, designadamente no apoio à infância.

Em Aveiro já se vão vendo, aqui e além, os vidros verdes e brancos destinados aos vidros de cor e ao vidro branco, suscitando a sensibi-

lização das pessoas para o facto de «depositar o vidro nos vidros é ajudar a Câmara a apoiar e desenvolver actividades ligadas ao bem estar e educação das crianças».

Também S. João da Madeira está a implantar este sistema de recolha de vidros, estando prevista para breve a distribuição daqueles recipientes em diversos locais da cidade.

Boletim Municipal de S. João da Madeira

Chegou até nós a edição n.º 2 do Boletim Municipal editado pela Câmara Municipal de S. João da Madeira, especialmente dedicado às associações.

De magnífico aspecto gráfico, o Boletim Municipal encerra um sumário vasto e variado com temas do maior interesse para os municí-

daquele concelho, que vão desde a divulgação de associações culturais a problemas de indole camarária e que se prendem, por exemplo, com as aquisições de terrenos, transportes municipais, e inclui ainda uma secção onde os vereadores dão resposta à questão da sua actividade autárquica.

MOVIMENTO DA LOTA DE AVEIRO

Ontem, nos serviços de vendagem da Lota de Aveiro, descarregaram oito arrastões, do arrasto costeiro, com uma carga global de 17.401 kg, que renderam 2.335.103\$00.

Na descarga do resto do «Mar

Antártico», das sociedades mistas, foram apurados 1.111.557\$00, provenientes de 12.670 kg.

A pesca local rendeu 145.273\$00, enquanto a das motoras se quedou pelos 107.458\$00.

NOS PRÓXIMOS DIAS 3 E 4 FESTAS DA SENHORA DA PIEDADE EM MACINHATA DO VOUGA

Terão início no próximo dia 3, com a inauguração da nova capela da Senhora da Piedade, em Macinhata do Vouga, os festejos em honra daquela santa.

No dia 4, pelas 8.30 horas, as ruas vão ser percorridas pela Banda Velha

União Sanjoanense, de S. João de Loure, seguindo-se, pelas 12 horas a celebração de uma missa, no final da qual sairá uma procissão.

À tarde e à noite e durante o arraial a realizar no dia 5, actuarão diversos agrupamentos musicais.

DOMINGO: DIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO NA FARAV/85

No próximo dia 4, será a vez do concelho de Oliveira do Bairro ter o seu dia na Feira de Artesanato de Aveiro, a FARAV/85. Assim, nesse dia, poderão ser apreciadas as actuações do Or-

feon de Bustos, com os seus cantares populares e Orquestra Típica e Coral e, ainda, do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Palhaça.

MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO

Ontem entraram no porto de Aveiro os navios «Laurits Tholstrup» (dinamarquês), carregado de gás vinil; «Sibyl» (alemão), em lastro; e «Mar Teresa», bacalhoeiro, em lastro.

Sairam o «Lamaro» (alemão), com carga de pasta de papel; o «Zodíaco» (português) com peixe congelado destinado à África do Sul; e «Cosmea» (alemão), em lastro.

ANUNCIE NO «DIÁRIO DE AVEIRO»

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 38

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telefones 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265, Telex 52154.

A Comissão Instaladora da Confederação Nacional de Bandas de Música reuniu em Águeda

Teve lugar no passado dia 30, num restaurante de Águeda, uma reunião da Comissão Instaladora da Confederação Nacional de Bandas de Música, na qual estiveram presentes representantes das Bandas Alvarense, da Lousada, de Ponte de Lima, Marcial de Fermentelos, da União Musical Pesseguereense, da Pampilhosa e da Escola de Música da Quinta do Picado, do Centro de Estudos Sociais e Etnográficos de

Viana do Castelo e, ainda, da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira.

A Comissão Instaladora da Confederação Nacional de Bandas de Música nasceu do I Congresso Ibérico de Musicologia, realizado em Vila Nova de Cerveira, no passado mês de Maio, que teve em conta aquele ser o sector do panorama musical português com mais carências e a necessidade de criar um

organismo de cúpula das filarmónicas que serviria, principalmente, de interlocutor entre estas e o Governo.

Segundo o plano de acção da Comissão Instaladora, será assinada a escritura até 30 de Novembro, eleitos os corpos gerentes até 30 de Dezembro e elaborado o regulamento interno até 31 de Janeiro de 1986.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, na sessão de encerramento do Congresso de Musicologia, ofereceu as instalações para a sede da Confederação, o Solar dos Castros, que será inaugurada em 1 de Maio do próximo ano.

Além das duras críticas feitas ao Governo pelo seu desprezo em relação às filarmónicas, na reunião foi ainda referida a necessidade daquelas entidades culturais serem consi-

deradas instituições de utilidade pública, a concorrência movida pelas bandas militares e as muitas carências económico-sociais existentes.

Importa notar que a Comissão Instaladora convidou todas as bandas do País, a participar nesta iniciativa, tendo havido 40 respostas e ainda menos presenças, o que levou Afonso do Paço, secretário do Centro de Estudos Sociais e Etno-

gráficos de Viana do Castelo, a dizer que «foram poucos mas muito bons».

Como nota final, é importante salientar a afirmação do representante da Banda de Ponte de Lima, sr. Veríssimo, que é um resumo daquilo que a que se propõe a Confederação Nacional de Bandas de Música.

«Temos munições para fazer uma guerra cultural».

Adiado o funeral do ourives assassinado em Aveiro

Da 1.ª página

embora com luta não seria perceptível do lado de fora, tanto mais que o crime se deu afastado da área de visibilidade proporcionada pelas montras.

Segundo o nosso jornal apurou de fonte policial, o corpo apresentava sinais evidentes de luta, o que leva a supor que a vítima terá mantido luta com os assaltantes. Os golpes produzidos por objecto cortante estavam espalhados por várias partes do corpo, designadamente braços, mãos e cabeça, e em alguns casos com cortes profundos com falta de pele. Estes e outros factos conjugam-se para que se possa supor que os criminosos — ou o criminoso numa hipótese mais remota — soubesse dos hábitos do ourives e estivessem como o à-vontade sufi-

ciente para levar a cabo a sua criminoso acção.

Embora numa zona que se poderá considerar o coração da cidade, nem por isso tem um movimento desusado que possa perturbar quem se propõe levar a cabo acções deste tipo. E por isso mesmo não deixa de ser comentado o facto do ourives Tibério Caetano correr riscos desnecessários — que lhe foram fatais — permanecendo sozinho no estabelecimento.

ESTABELECIDO HÁ APENAS TRÊS ANOS

Natural de Mira, o comerciante assassinado só há três anos se havia instalado naquele local, depois de obras de restauro no edifício. E mesmo assim, já há dois anos fora

vítima de burla, como ontem referimos na nossa reportagem. Mesmo assim, continuou a arriscar os seus bens e a vida, possuindo um sistema de alarme pouco sofisticado, mesmo rudimentar, para um estabelecimento que encerrava elevados valores. Esta prática, vem sendo muito usada por comerciantes que desprezam um pouco — ou muito — os valores que têm nas suas casas, e jogam com as suas vidas, quando já existem meios de detecção e de alarme que possibilitam uma maior tranquilidade.

BOATOS... CONTINUAM

Ontem, ao meio da tarde, corria em Aveiro o boato de que já teriam sido detidos dois presumíveis assassinos. Embora se tivesse procurado saber algo de concreto, nada nos foi adiantado, confirmando-se apenas que se tratava de mais um boato, como tantos que nas circunstâncias como esta são postos a circular. Este nascera do facto de dois indivíduos com ligeiros ferimentos terem ido receber tratamento ao Hospital de Ílhavo, o que

levou ao relacionamento com o caso. Mas nada de concreto houve.

FUNERAL ADIADO

Quando já se encontrava mobilizada uma enorme massa humana para acompanhar o ourives Tibério Ribeiro Caetano à sua última morada, e algo inesperadamente surgiu a notícia do impedimento da reali-

zação do funeral por determinação do Juiz de Instrução Criminal de Aveiro.

Segundo o nosso jornal conseguiu apurar de fonte geralmente bem informada, terão surgido novos dados no exame do corpo que levaram a um prolongamento dos trabalhos da autópsia, sendo o funeral, em princípio, adiado para hoje.

Colaboradores/correspondentes

O «Diário de Aveiro» pretende alargar a sua rede de correspondentes/colaboradores, para o que aceita candidaturas de todas as sedes de concelho da área correspondente ao distrito de Aveiro.

Igualmente se solicitam correspondentes desportivos para as localidades onde se disputam encontros distritais da I Divisão.

AUTOMÓVEL CONTRA MOTORIZADA: UM FERIDO GRAVE

Ontem, cerca das 14.45 horas, na Estrada Nacional, em Vergas (Vagos), o auto-ligeiro 11M-1726, conduzido por Joaquim António da Silva, casado, pintor de automóveis, de 45 anos, emigrante na África do Sul, residindo em Joanesburgo, acidentalmente em Portugal e a residir em Albergaria-a-Velha, embateu a motorizada 2-VAG-53-90, conduzido por António da Rocha Creoulo, casado, ontem mesmo regres-

sado da Venezuela onde se encontra emigrado, e a residir acidentalmente em Cabecinhas (Vagos).

Segundo o nosso jornal apurou o acidente terá ocorrido quando a motorizada pretendia mudar de direcção, e o embate foi de forma a que o António Creoulo tivesse de ser transportado ao Hospital de Aveiro, com ferimentos graves.

A GNR de Vagos registou a ocorrência.

NECROLOGIA

ENG.º ANTÓNIO MARTINS GAMELAS — Realiza-se hoje, pelas 16.30 horas, da capela mortuária da Igreja da Misericórdia de Aveiro, para o cemitério central desta cidade, o funeral do eng.º António Martins Gamelas. O extinto era casado com D. Marília Rangel Pires da Maia Gamelas.

O funeral será antecedido de Missa de Corpo Presente na referida capela.

Trata a Agência «Gamelas»

ADÁLIA CORREIA DOS SANTOS MOREIRA — Realizou-se ontem o funeral de Adália Correia dos Santos Moreira, de 67 anos, que era natural de Ovar. A extinta era mãe de Francisco José, José Eugénio e

Elio Emanuel dos Santos Moreira, tendo falecido no Hospital de Aveiro, na passada terça-feira. O funeral realizou-se da Capela de Esgueira, pelas 15 horas, para o cemitério local. Tratou a Agência «Ilhavense».

MARIA DOS ANJOS FERREIRA — Realiza-se hoje, pelas 12 horas, o funeral de Maria dos Anjos Ferreira, viúva, de 85 anos, natural de Ílhavo, que ontem faleceu na sua residência, R. Dr. Frederico Cerveira, em Ílhavo. O funeral sairá da casa mortuária de Ílhavo, para o cemitério local. Trata a Agência «Ilhavense».

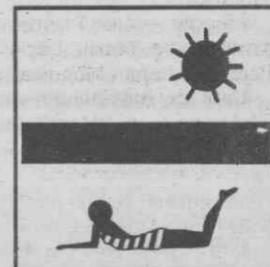
As famílias em luto o «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências.

Eng.º António Martins Gamelas FALECEU

D. Marília Rangel Pires da Maia Gamelas, D. Magna Rangel Pires da Maia, Fernando Fernandes Rangel, Marília da Graça Pires Rangel Moreira Martins, Mário Moreira Martins, meninas Ana Margarida e Maria João, e restante família participam, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu amado marido, Cunhado, Tio e Parente. O funeral realiza-se hoje, pelas 16.30 horas, com Missa de Corpo Presente às 16 horas, na capela mortuária da Igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central desta cidade.

Agência Funerária Gamelas — Aveiro.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



Assine o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Por 18\$00 por exemplar receba diariamente o «DIÁRIO DE AVEIRO»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

GRANJA DO ULMEIRO

Obras que não foram devidamente concluídas

Durante largo período de tempo, as ruas desta localidade, foram um autêntico pandemónio, com os esvaneamentos provocados pelas obras do saneamento básico. O seu restauro, embora um pouco moroso, compensou satisfatoriamente o esforço da população, em saber esperar, quantas vezes com sofrimento, a sua concretização.

Mas, como «não há bela sem senão» é pena não se ter completado essa reposição pois as

bermas e valetas dalgumas delas, ficaram e continuam, a destoar do pavimento recuperado. No caso concreto da chamada Estrada Larga que, por sinal é uma das vias locais mais transitáveis por dar acesso à Igreja Matriz, Escolas Primárias e Cemitério Paroquial, apresenta um aspecto vergonhoso. Em quase toda a extensão, o colector que a marginaliza tem, já vai para dois anos, várias placas da cobertura destruídas, dando

azo à acumulação de detritos, além de causar iminente perigo ao trânsito e peões.

Ainda a quantidade de gralva desperdiçada a poucos metros da entrada, do lado norte, os montes de brita no topo do jardim público e a falta de limpeza do local do antigo cinema ambulante completa o seu estudo pouco cuidado.

Enfim, o mais difícil foi conseguido, o mais fácil também o será, de certo.

Mas quando? Para já está bastante demorado.

FALECIMENTOS

Após prolongado sofrimento, faleceu no Hospital Central de Coimbra (Covões), Horácio Teixeira Dias, de 71 anos de idade.

Natural de Mira (Cantanhede), cedo se radicou nesta localidade onde casou com Maria do Nascimento de Jesus e era pai

de Joaquim Gomes Teixeira Dias, ferroviário.

O funeral efectuou-se para o cemitério local, a cargo da agência funerária de Angelo Ferreira Duarte, de Condeixa-a-Nova.

Também faleceu, na sua residência, no Cantinho de S. António, vítima de doença súbita, Maria Emília Ferreira, viúva, de 85 anos de idade.

Era mãe extremosa de Ar-

ménio Roque Leal, comerciante, e de Porfírio Roque Leal, caixeiro-viajante da firma Ribeiro & Sobrinhos nesta localidade.

O seu funeral, que foi uma profunda manifestação de pesar, esteve ao cuidado da agência local de Serafim de Sá & Filhos.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Angelo Santos

COVILHÃ

Quem se interessa pela Feira de São Tiago?

Este multicentenário certame, estabelecido por Afonso III, na programação do desenvolvimento do comércio no País, para cujo desenvolvimento concedeu regalias e segurança aos feirantes nos percursos disseminados por vales e montes, povoados de assaltantes, foi feira poderosa, dominante nesta extensa região beiroa, firmada nos domínios da Covilhã, onde afluiam as gentes das povoações circundantes.

Teve épocas em que debilitou a mercê do desenvolvimento comercial nas povoações, porém a acolitá-la, outras festas se

lhe juntavam para fausto popular e manutenção do porte da ancestral feira.

A oscilar entre altos e baixos,

na expectativa de um impulso de progresso, às esperanças ou acerto de determinação há que referir apenas ao ano de 1970, altura em que se cabocaram alicerces para a futura Feira das Actividades Económicas da Covilhã a coincidir com a feira de S. Tiago.

Sol de pouca dura. Não obstante tentativas geradas para o momento, sem aplauso para a

continuidade, como se concluiu do descuro praticado em cada ano que passa!

A pobre feira subsiste arraigada a uma tradição, para contrariar os desinteressados por ela ou na esperança de que homens surgirão empenhados em impô-la, tal como vem sucedendo em várias localidades do País onde estas manifestações têm produzido promoção e o derivante clima social e eco-

nómico.

Há, no entanto, como fase primordial, que definir um espaço comportável daquele e de outros certames e estruturá-lo das condições indispensáveis à eficiência exigida. De contrário andaremos sempre em casa desarrumada, imprópria dos pesados encargos impostos aos feirantes, o que naturalmente se reproduz nas aquisições.

Acabe-se com o arrazoado de

todos os anos e impulsione-se um comissariado com a devida força e apoio para estes empreendimentos.

Defendam-se os interesses regionais, cremos que mais valiosos e importantes, que as farsas políticas que em nada nos valorizam; antes nos afundam e afastam dos direitos a que temos juz.

Matos Pombo

CANTANHEDE

As festas santiaguinas tiveram animação

Tiveram este ano um pouco mais de esplendor as tradicionais festas em honra de S. Tiago, e em que o próprio dia em homenagem àquele apóstolo de Cristo — dia 25 (feriado municipal) foi o mais importante.

Um pequeno cortejo alegórico de actividades seguindo à frente a Piqueta com um Anjo ladeado por dois cavalos, que lhe faziam escolta, foram a habitual nota castiça. Para além de outros carros, os que foram apresentados pela Póvoa da Lomba — que continua a «sagar a honra do convento» — foram

os mais típicos por apresentarem trabalhos campestres e de que os seus componentes emprestam sempre um «ar» do que se exerce naquela briosa povoação da freguesia de Cantanhede.

A exibição de ranchos nessa mesma tarde, foi um programa cheio de entusiasmo e que muito alegrou o largo de S. João — em cuja capela — se venera o santo agora festejado. Os conjuntos «Cancioneiro de Cantanhede e Típico de Cadima» — foram os mais credenciados — até porque são dois dos três ranchos concelhios que estão inscritos na

Federação do Folclore Português, e que actuaram à altura dos seus pergaminhos, muito embora outros conjuntos, alguns com uma certa graça, concorrerem também para, umas horas de calor e animação que empresta, esta «sabedoria do povo» — que é o folclore. Muita gente os aplaudiu.

Durante os outros dias de festejos houve arraiais populares à noite com a presença de boas orquestras.

«FAMÍLIA» DISPERSA REÚNE EM CANTANHEDE

Os antigos professores das

escolas primárias desta vila — «Conde Ferreira» — D. Leonor Robles e Aníbal António de Oliveira que exerceram aqui a sua docência durante 40 anos, reuniram à sua volta mais de trinta familiares, alguns do norte e sul do país e até da Ilha da Madeira, num convívio que se efectuou no restaurante «Marquês de Marialva».

Aqueles antigos pedagogos deixaram as suas funções há 21 anos e foram depois radicar-se em Lisboa onde têm os seus filhos. O professor Aníbal de Oliveira que recebeu a Ordem de Comenda da Instrução Pú-

blica aquando da sua aposentação, ficou bem vincado no espírito dos alunos locais pela disciplina que sempre impôs e que num discurso último, aquando das comemorações de «Os Esticadinhos» numa sessão solene no salão do município, um seu discente disse: «abençoadas reguadas e canadas que me deu!» O mesmo pedagogo foi presidente da direcção do Rancho Regional «Os Esticadinhos» e também seu presidente da Assembleia Geral, pelo que há oito dias antes tinha sido alvo de manifestações, naquela festa de folclore.

A este convívio familiar assistiram outras entidades e que, mais uma vez, deram a demonstrar a sua estima e consideração aos antigos mestres escolares que têm hoje mais de 80 anos. Como nota importante foi a actuação dos «Esticadinhos» que ali estiveram em homenagem a toda aquela família — que de quando em vez se reúne — e que desta vez quis vir para Cantanhede onde aqueles decanos do ensino deixaram (e ainda têm) muitas amizades.

Licínio Alves

CONDEIXA

«Mexeriquice» de mau resultado

De vez em quando Condeixa acorda com a sua «intrigazinha» a fomentar comentários, a provocar o mal-estar de uns, o desdém ou a risada de outros, e quase sempre a atingir o fim malévolamente do intrigante. O pior é que, noventa e nove por cento das vezes este esconde-se no anonimato não revelando o seu nome e, o que mais asqueroso, servindo-se por vezes de nomes alheios para melhor se mascarar.

O que está a viver-se em Condeixa, como em geral acontece em terras pequenas onde toda a gente se conhece, enquanto não surge outro mo-

tivo para dar à língua, é o fomentar de uma calúnia, que só os de muita má fé não querem reconhecer.

O caso vive-se desde o dia 13 de Julho, e continua a ser o esgravatar de dentes dos que outra coisa não sabem fazer. Alguém censurou em carta enviada ao «Diário de Coimbra», uma atitude do pintor desta terra TOPI, aquando da exposição que o Núcleo de Artistas Plásticos de Coimbra, inaugurou no Salão da Casa do Povo de Condeixa, em princípio de Junho. Assinava esta carta António Aires. Mas a verdade é

que o único condeixense (como se intitulava o signatário) conhecido por esse nome nesta terra, é o António Aires da Costa Alcobaga, que se diz vítima duma calúnia. Diz-se e muita gente o sabe, velho amigo do Topi e admirador dos seus predicados artísticos e por nada ousaria de tão vil atitude com um amigo. Certos desta verdade perguntamos: quem acha o António Aires capaz de redigir o conteúdo da carta publicada? Quem lhe reconhece a falta de carácter que necessitaria para assinar uma acusação do género redigida por outro? Estou certo

que se trata de um baixo e abusivo acto; como me repugna a falta de honestidade de quem se esconde atrás do anonimato e, o que é mais grave, mascara o seu ignóbil gesto servindo-se de um nome alheio; não posso deixar de deixar de recriminar tão baixa atitude. A dignidade do homem, está em assumir inteiramente a responsabilidade das suas afirmações. O António Aires pode estar certo de que, na opinião das mais sensatas pessoas que bem o conhecem, está isento de qualquer responsabilidade no triste assunto.

Ramiro de Oliveira

GOUVEIA

X Festival Internacional de Folclore é na segunda semana de Agosto

Organizado pelo Rancho Folclórico de Gouveia e integrado nas festas do Senhor do Calvário vai decorrer, no próximo dia 10, o X Festival Internacional de Folclore.

Do programa para esse dia consta, às 15 horas, um desfile etnográfico e do traje, desde a Av. Boto Machado até aos Paços do Concelho, onde decorrerá a sessão solene de boas-vindas. Às 21.30 horas, no recinto da cerca municipal, decorrerá o festival de folclore estando previstas as actuações dos Ranchos Folclóricos da

Casa do Povo de Vila Boa do Bispo (Região do Douro), da Romeira (Ribatejo), da Casa do Povo de Maiorca (Baixo Mondego) e ainda os Grupos Folclóricos «Os Moliceiros de Ovar» (Beira Litoral), «Le Venturini» (Itália), «Filip Dêvic» (Jugoslávia) e a Ronda Típica da Meadela (Minho).

O Rancho Folclórico de Gouveia é um agrupamento artístico de cantares e danças regionais, identifica-se como fiel intérprete do folclore serrano e foi fundado em 29 de Junho de 1959.

Desenho e pintura de Manuel Filipe no Museu Machado de Castro em Coimbra

Abriu ontem ao público, na sala de exposições temporárias do Museu Nacional Machado de Castro, uma exposição de desenhos de Manuel Filipe. Nesta mostra estarão patentes, até ao fim de Setembro, 34 trabalhos que ilustram todo o percurso artístico desde pintor, desde a sua fase neo-realista, que decorreu no início dos anos quarenta, conhecida por fase negra, até às recentes frescas impressões de paisagens do Alentejo e Algarve.

Representado hoje nos mais importantes museus nacionais, nomeadamente no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, onde estão agora expostos diversos dos seus impressionantes e vigorosos desenhos, Manuel Filipe ofereceu este conjunto ao Museu Nacional de Machado de Castro, onde ficará ainda em depósito até que este se estenda ao Colégio de S. Jerónimo, condição que o autor põe, para tornar definitiva a sua doação. Na realidade, as condições de Manuel Filipe são de salientar, pois deseja que na cidade em que teve os primeiros contactos com a Arte, fique o que considera o melhor de toda a sua produção, mas exige das autoridades a criação de um espaço amplo e digno, no qual a arte moderna tenha o seu lugar,

apontando, concretamente, o Colégio de S. Jerónimo; afinal, aquela parte dos actuais Hospitais da Universidade que o Instituto Português do Património Cultural deseja para alargamento do Museu Machado de Castro.

Manuel Filipe nasceu na vila de Condeixa em 1908, mas a maior parte da sua vida passou-a dividida entre Coimbra e Lisboa, onde fez a sua carreira profissional como professor do liceu, ensinando os rudimentos das Belas Artes a dezenas de gerações de estudantes.

Ainda em Coimbra fez parte das vanguardas artísticas dos anos trinta, acompanhando na rebeldia das suas novas formas o grupo de «os divergentes». Mas a sua fase decisiva decorreria entre 1943 e 1945, quando passa ao papel em traços vigorosos e por vezes até arrepiantes o sofrimento dos povos da Europa e de Portugal, nessa época, em que a guerra dilacerava as gentes e a terra do Velho Continente. Depois de vinte anos de interregno, Manuel Filipe volta a dedicar-se à pintura, por 1965, mas se a sua arte tem agora a cor que antes lhe faltava, mantém o mesmo sentimento de justiça social e de liberdade. Volta então às expo-



Nazaré — 1945.

sições da Sociedade Nacional de Belas Artes e ao contacto com o público de que se divorciara ou,

se calhar, com quem nunca chegou a consorciar-se. De então até hoje, de Norte a Sul



do país, Manuel Filipe tem apresentado a sua obra, ao mesmo tempo que se tem ex-

posto ao contacto com o público, à sua crítica directa e a discussão.

IV Festival de Música na Figueira da Foz : Aproveitamento de biogás na ETAR de S. Salvador

Pela quarta vez a Câmara Municipal da Figueira da Foz meteu ombros à tarefa de obsequiar os seus visitantes com um Festival de Música que prima pela sua real qualidade.

Em anos anteriores, diga-se, a receptividade não terá sido a desejada. Não tanto pelos locais onde decorriam os recitais, como chegou a admitir-se, mas talvez pela falta de habituação, indispensável neste tipo de manifestações.

Volvido todo este tempo, o turista já sabe que a Figueira da Foz, para além das suas atracções tradicionais e publicitadas ao longo dos anos, lhe oferece agora um Festival de Música, criteriosamente seleccionado, inclusive ao nível dos executantes.

Todos os concertos já efectuados este ano apresentaram uma afluência de público digna de registo que variou, naturalmente, de acordo com o programa respectivo. E a provar essa aderência está o concerto de Violoncelo que Márcio Carneiro

apresentou sábado nas instalações da Associação Comercial. Não sendo um tipo de música fácil, pois exige elevados conhecimentos tanto do executante como do público ouvinte, mesmo assim mais de uma centena de pessoas apreciaram a classe do solista brasileiro, professor de Festivais de Música de Florença, Arezzo e Cortona (Itália), Sion (Suíça) e Cape Town (África do Sul) e um dos premiados do Concurso Internacional de Tchaikowsky, de Moscovo, interpretando composições de J.S. Bach e Z. Kodallí.

O IV Festival de Música da Figueira da Foz tem no mês de Agosto a seguinte programação: dia 2, no auditório do Museu — Concerto de

Cravo — pela professora Cremilde Rosa Fernandes; dia 4, na Igreja Matriz — Coro Gulbenkian; e no Museu — audição do Quarteto Burn — sob a direcção de Jorge Mato; dia 7, no Museu — Recital de Canto e Piano — com Elsa Saque e Nela Maissa; dia 8, no Casino — conjunto da Universidade de Boston; dia 9, na Igreja de Santo António — Concerto de Guitarra Clássica — por Roberto Olabarieta; dia 10, no Museu — Recital de Violino e Piano — por Aníbal Lima (violino) e António Rosado (piano); dia 14 de Agosto, no Auditório do Museu — Encerramento do 7.º Concurso de Guitarra Clássica — com distribuição de diplomas.

Aproveitamento de biogás na ETAR de S. Salvador

A Câmara Municipal de Viseu reuniu com representantes da empresa «Orey», a fim de tratar o problema do aproveitamento do «biogás» da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de S. Salvador.

Além de vários técnicos da referida firma, esteve também presente um técnico francês, que sobre o assunto teceu algumas considerações, designadamente sobre a viabilidade do aproveitamento do gás metano para aquecimento das piscinas, pavilhão gimnodesportivo, balneários do Fontelo e Hospital.

Dois soluções se apontam para a concretização desta ideia: a compressão do gás em sisternas e transposto por camião; e a tubagem a meter nos arruamentos com as respectivas ramificações para abastecimento dos citados complexos.

Sobre este assunto, foi pedido um estudo económico comparativo, a fim de que o Conselho Administrativo dos Serviços Municipalizados possa tomar uma opção.

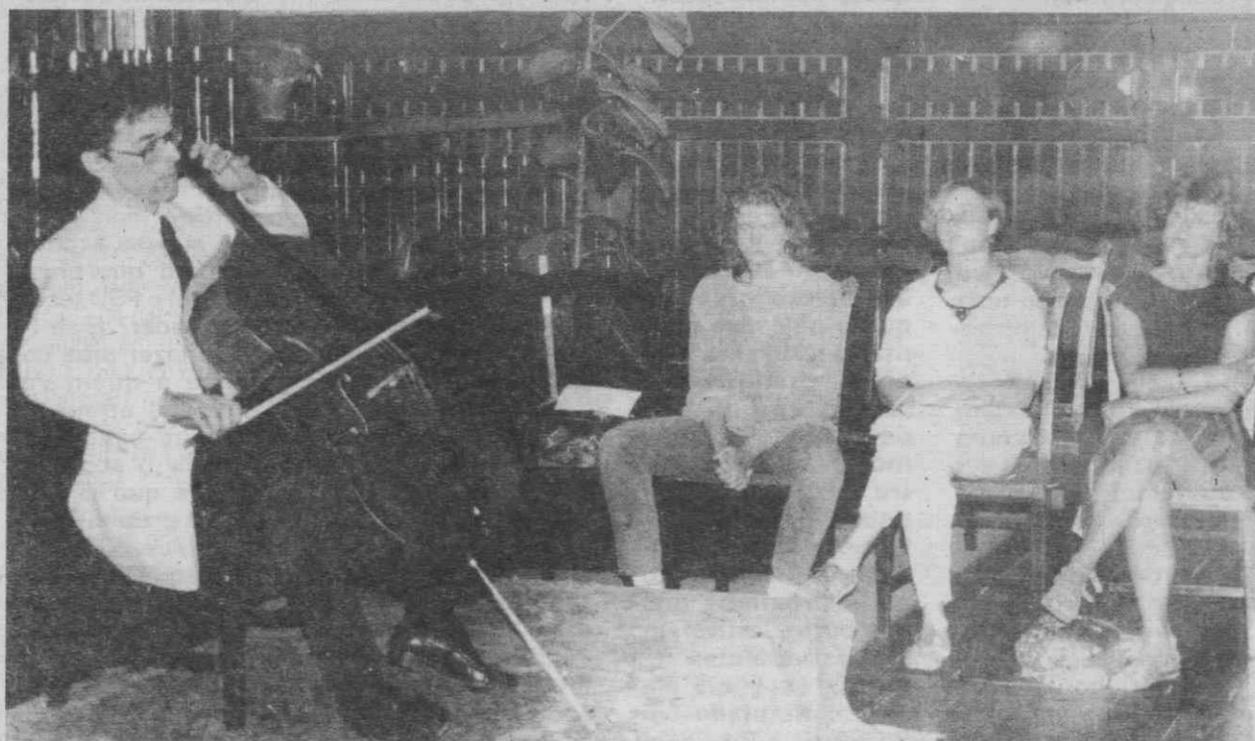
Foi ainda decidido nesta reunião, que os referidos Serviços Municipalizados, enviarão amostras das la-

mas recolhidas em vários pontos da estação, para um mais aprofundado estudo. Estas amostras serão enviadas para Lisboa logo que pedidas pela Orey.

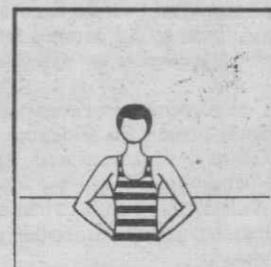
Foi também posto o problema dos lixos e feita uma visita ao aterro sanitário. Os lixos podem também servir como complemento na produção de biogás. Poderão ainda fazer-se outros aproveitamentos designadamente a separação de vidros, alumínio e materiais ferrosos, podendo igualmente fabricar-se rações, adubos e água.

No final foi solicitado à Orey um estudo completo sobre o problema, já incluindo os respectivos custos financeiros.

Foi ventilado o problema dos financiamentos a este projecto serem feitos pelo FEDER. O financiamento a fundo perdido, poderá facilmente atingir os 75 por cento, mesmo que o Município decida criar uma empresa com capitais mistos. Para esta solução, foram invocadas as Sociedades de Desenvolvimento Regional, perfeitamente vocacionadas para este tipo de investimento.



um aspecto do Recital de Violoncelo que o artista brasileiro Márcio Carneiro apresentou na sede da Associação Comercial e Industrial, no âmbito do Festival da Figueira da Foz



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

PELO PAÍS

AUTORIZADO O INVESTIMENTO
ESTRANGEIRO NA SOPORCEL

A resolução governamental autorizando o investimento directo estrangeiro no valor de 7,5 milhões de contos na Sociedade Portuguesa de Celulose (Soporcel), SARL, foi ontem publicada, com data de 26 de Julho.

A resolução refere-se à decisão tomada pelo Conselho de Ministros em 27 de Junho, que contempla a realização por parte da sociedade inglesa The Wiggins Teape Group, Ltd. (WTG) de um aumento de capital da Soporcel no valor de 7,5 milhões de contos.

O Governo justifica a autorização deste investimento estrangeiro no facto de a Soporcel necessitar de um reforço financeiro e de apoio tecnológico para se lançar no fabrico de papel, destinado essencialmente à exportação.

CASA PEQUENA, CONTENTOR NA RUA

Alguns lisboetas com problemas de espaço escusam de se preocupar a partir de agora com a obrigação legal de guardar o contentor do lixo no interior do lar ou nas escadas.

A Câmara Municipal de Lisboa, compreendendo o problema de vários habitantes da cidade que se vêem em dificuldades para deitar a família toda, autorizou-os a deixar os contentores de 110 litros na via pública, devido «à exiguidade das dimensões das habitações».

Segundo um despacho camarário publicado oficialmente, estão nestas condições os habitantes do número 2 ao número 6 da Travessa do Possolo, 223 da Rua Gomes Freire, 12 e 14 da Rua de S. Francisco de Borja e Lote 8 (Loja B) da Rua Félix Correia.

No entanto — ressalva o despacho — «o lixo só poderá ser depositado nos contentores a partir das 19 horas, aliás como no resto da cidade».

TABAGISMO OU TABAQUISMO?

A Comissão Nacional de Prevenção do Tabagismo está empenhada numa campanha contra o abuso do tabaco, mas para os puristas da língua portuguesa aquela instituição pratica também os seus abusos...

Com efeito, é segundo um boletim difundido ontem pela Sociedade de Língua Portuguesa, a palavra «tabagismo» é um galicismo, derivado da palavra «tabagisme».

Para a Sociedade de Língua Portuguesa, em vez de «tabagismo» devia dizer-se «tabaquismo», tal como se diz por exemplo «tabacaria» e não «tabagaria».

Apesar de alguns dicionários não referirem sequer a palavra «tabaquismo», a Sociedade de Língua Portuguesa considera que é por este vocábulo que os portugueses se devem «bater», na medida em que «é uma palavra formada dentro da nossa língua, e muito mais motivada que tabagismo».

SENHORIOS PROTESTAM
CONTRA ALTERAÇÕES «DE ÚLTIMA HORA»
NA LEI DAS RENDAS

A Associação dos Proprietários Lisbonenses protestou ontem junto do secretário de Estado da Habitação a aprovação da Lei das Rendas com as alterações «de última hora» da Assembleia da República.

O presidente da Associação disse que as alterações, nomeadamente a que se prende com a imutabilidade das rendas na transmissão de pais para filhos.

«As alterações feitas à pressa e pouco mais de dez minutos a uma lei maduramente amadurecida reflecte apenas uma política eleitoralista que os portugueses vão pagar já que isso se reflectirá em prejuízo para os novos pretendentes à habitação uma vez que a construção civil será também afectada» — disse o responsável da Associação dos Proprietários Lisbonenses.

O mesmo responsável referiu ainda a existência de outros problemas que abordou com o secretário de Estado como sejam os relacionados com o arrendamento comercial.

«Existem processos para resolução conforme o Decreto 436/83, pendentes nas Repartições de Finanças com mais de três anos, facto que causa evidentes prejuízos aos proprietários» — concluiu o presidente.

José Vitorino critica
Direcção do PSD

O presidente da Distrital de Faro do PSD acusou ontem a Direcção Nacional do seu partido de seguir uma política de intransigência e de falta de diálogo pretendendo o seu afastamento.

José Vitorino criticou as alterações na ordem da lista de deputados pelo Algarve apresentada pelos órgãos distritais do PSD, sublinhando que «a Comissão Política Nacional e o seu presidente actuaram no sentido do meu afastamento e das actuais estruturas locais».

«A intransigência é o inimigo da democracia e reflecto neste momento profunda e dolorosamente sobre a conduta seguida internamente pelo meu partido» — disse Vitorino.

O deputado algarvio revelou que

no decorrer do Conselho Nacional do seu partido, os três elementos do PSD de Faro recusaram as alterações propostas pela Direcção Nacional e que ele próprio se manifestou indisponível para integrar a lista em terceiro lugar.

«Não tenho feito para fazer papel de vítima mas naturalmente sinto-me perseguido por entender que para a actual Direcção Nacional, o meu papel no distrito não é fundamental e até pode ser dispensado» — disse.

José Vitorino disse ainda que vai pensar sobre a sua participação ou não na campanha eleitoral, remetendo uma opinião definitiva sobre o assunto para a reunião da Comissão Distrital que se vai realizar esta semana.

JAIME GAMA EM HELSÍNQUIA

Países signatários dos acordos
não têm conseguido
aproximar-se das metas

O ministro português dos Negócios Estrangeiros disse ontem que os países signatários dos acordos de Helsínquia não têm conseguido aproximar-se satisfatoriamente das metas que se propuseram alcançar, na criação de um ambiente internacional mais seguro.

Referindo que se deram alguns passos em campos como o da co-opeação económica, científica e técnica, nos domínios do ambiente e da cooperação industrial, na intensificação das relações comerciais e na troca de conhecimentos científicos e tecnológicos, Jaime Gama referiu que os esforços ficaram aquém do acordado em 1975.

O ministro português intervinha na sessão de ontem da reunião comemorativa do 10.º aniversário da assinatura do acto final de Helsínquia, em que participam os chefes de diplomacias dos 35 países signatários.

«Repetidas vezes se alterou o clima internacional e se viu mudado o cenário da nossa cooperação» — declarou Jaime Gama. «Fizemos tudo isto em escala insuficiente e avançando com ritmo incerto, marcado frequentemente por períodos de quase paralisia».

Gama referiu que Portugal reali-

zou desde 1975 «um enorme progresso no sentido da construção do Estado democrático de direito e hoje, como democracia plena, acaba de dar o passo decisivo para se integrar nas Comunidades Europeias».

«No campo internacional, a nova política de abertura diplomática posicionou-nos como factor construtivo das relações entre Estados» — adiantou.

O chefe da diplomacia portuguesa declarou que, 10 anos após a assinatura do acto final, é dever de cada país signatário «fazer o balanço do processo que então se iniciou e medir com rigor a distância que vai dos compromissos assumidos e das expectativas e legítimas ambições que se despertaram».

Considerando que a assinatura dos acordos representaram «um marco histórico nas relações internacionais», afirmou que Portugal guarda ainda as expectativas iniciais em relação à Conferência de Desarmamento na Europa (CDE), em curso em Estocolmo, tal como foi concebida na conferência de seguimento da CSCE, em Madrid.

«Esperamos que do seu trabalho resulte um contributo real para a paz na Europa», afirmou.

«A nossa presença na CDE é

testemunho do empenho que pomos em conseguir que os Estados da Europa e da América do Norte criem um clima estável de segurança que constitua exemplo e factor de tranquilidade para todo o mundo», disse.

«Portugal continuará a saber honrar integralmente os seus compromissos internacionais», concluiu Jaime Gama, afirmando que se aguarda com expectativa a apresentação de resultados nos próximos encontros da CSCE em Viena e no fórum cultural de Budapeste. —

FUNDAÇÃO SALAZAR
FEZ ONTEM 16 ANOS

A secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, visitou ontem a sede da Fundação Salazar, em Lisboa, onde salientou a importância das instituições particulares de solidariedade no apoio aos jovens, famílias, deficientes e idosos.

A Fundação Salazar, instituída fez ontem exactamente 16 anos, foi extinta por diploma legal em 1978, com base em alegada insuficiência patrimonial, mas a liquidação nunca

se efectuou.

Um projecto de decreto-lei prevendo a sua reactivação legal está desde há alguns meses assente, para discussão, em Conselho de Ministros.

Os responsáveis da instituição afirmam que a Fundação Salazar fechou as suas contas em 1984 com um saldo positivo de cerca de 53 mil contos, atingindo o património, um milhão de contos, dos quais 150 mil em dinheiro.

Política: a semana que passou

Goraram-se as negociações conducentes à constituição de um acordo pré-eleitoral entre o PSD e o CDS. Quem acompanhou as notícias que durante dias vieram a lume sobre o assunto terá verificado que, a certa altura, as questões essenciais para que as conversações tivessem êxito eram apenas duas: o peso da participação de cada um dos partidos em eventuais listas conjuntas e o apoio a um candidato presidencial comum.

Quanto à primeira das questões a exigência de paridade que a princípio o CDS apresentara ficou diluída logo que este partido deu a conhecer que aceitaria uma relativa secundarização desde que isso não significasse uma vantagem leonina para o PSD.

Ficou por resolver o apoio a um candidato presidencial comum que o CDS queria ver definido desde já e o PSD preferia deixar para mais tarde.

A conclusão evidente que daqui resulta é que o fantasma da eleição presidencial continua a pairar por sobre as legislativas e princi-

palmente a ensombrar, como quisermos, a estratégia política do PSD. A conclusão evidente que daqui resulta, também, é que a coligação PSD/CDS não se chegou a formar pelo mesmo motivo por que se rompeu a coligação PS/PSD. Em termos de passado estava o apoio a Mário Soares; em termos de futuro iria estar o apoio a Freitas do Amaral.

Chegamos assim a esta situação que quase apetece classificar de invulgar de um dos maiores partidos portugueses não ter, nesta altura, definida qualquer posição em termos de candidaturas presidenciais. Poder-se-á contrapor que neste momento isso não é assim tão grave já que o objectivo prioritário reside nas eleições legislativas e são estas que irão determinar, em termos de futuro, o centro de gravidade do poder. Ora todos sabemos que o poder é é tanto mais quanto mais próximos uns dos outros estiverem as três vertentes segundo as quais ele está estruturado em Portugal: a Presidên-

cia da República, a Assembleia da República e o Governo. É claro que um ponto de vista como este pode servir de tema para a discussão da tentação totalitária do poder — mesmo ou apesar da existência de um regime democrático — mas isso são teorizações ou especulações que não cabem num comentário como este.

Portanto, embora as eleições legislativas sejam a questão prioritária as presidenciais não podem nunca ser esquecidas. Até porque as candidaturas estão assumidas. Tirando os candidatos folclóricos que sempre aparecem — aqui como em toda a parte — há três grandes figuras da vida política nacional que assumiram o seu empenho em serem os próximos ocupantes do Palácio de Belém. Qualquer destas personalidades tem o prestígio e a estatura política e suficiente para atingir esse desiderato.

Mário Soares arrasta consigo toda a máquina partidária do PS enquanto que Freitas do Amaral se apoia na estrutura do CDS. Maria de Lour-

des Pintasilgo com uma candidatura independente e sem apoios partidários — se calhar apenas por enquanto — arrasta toda uma massa de eleitorado de esquerda — até daquele que em alguns casos se reconhece em alguns dos partidos existentes — e irá levar consigo muitas das eleitoras. E a maior parte dos cidadãos com capacidade eleitoral são exactamente mulheres, é bom não esquecer-lo.

E voltamos ao mesmo: e o PSD? Como vai ser?

Cavaco Silva não esconde — mau seria se o fizesse — que pretende fazer com que o PSD volte a ser o partido mais votado. E se isso acontecer? Com que presidente vai o PSD ter de se entender? E se tiver de fazer uma coligação a quem vai dar o seu apoio ou para que candidato vai pedir o apoio de partidos que já têm os seus próprios candidatos?

Será que o PSD já perdeu definitivamente o comboio das presidenciais?!

A ver vamos!...

António M. Lopes
Rodrigues

BREVES INTERNACIONAIS

HELSÍNQUIA —

George Shultz e Eduard Shevardnadze reuniram-se ontem durante três horas, tendo o secretário norte-americano de Estado afirmado que o encontro foi um «bom primeiro passo» na preparação da cimeira das superpotências em Novembro.

Os responsáveis da política externa dos EUA e da URSS encontraram-se na residência do embaixador norte-americano em Helsínquia, onde participaram nas comemorações do 10.º aniversário da assinatura do acto final sobre Cooperação e Segurança na Europa.

HELSÍNQUIA — Artistas de 33 países, incluindo vários galardoados com o Prémio Nobel, apelaram ontem aos Estados signatários dos acordos de Helsínquia para que «construam uma ponte cultural através de todas as fronteiras concebíveis».

Os escritores William Golding e Jaroslav Seifert, galardoados com o Nobel da Literatura em 1983 e 1984, estão entre os signatários de um apelo entregue aos ministros dos Negócios Estrangeiros que se encontram na Conferência de Helsínquia sobre Segurança e Cooperação na Europa.

BRUXELAS — A Comissão Europeia anunciou ontem a intenção de aplicar sanções económicas contra a África do Sul se Pretória não souber responder com actos às críticas de todo o mundo a respeito do regime de segregação racial.

A comissão de 14 membros aprovou ontem esta forma de abordar a questão sul-africana apenas com a oposição do comissário Karl-Heinz Narjes, da República Federal da Alemanha.

CABO CANAVERAL, FLÓRIDA — Os astronautas do vaivém «Challenger» falharam ontem mais uma tentativa de pôr em funcionamento o seu mais importante instrumento científico, um aparelho para apontar telescópios para o Sol.

Anteriormente, o braço mecânico do vaivém colocou um pequeno satélite por cima da nave a fim de se estudar um misterioso brilho que envolve o «Challenger» quando este se desloca através das ondas invisíveis de plasma espacial.

TUNES — A maioria dos Chefes de Estado árabes deverão participar na cimeira extraordinária de Rabat, convocada pelo Rei Hassan de Marrocos, apesar da oposição de Moamar Kadafi, disseram ontem fontes diplomáticas árabes.



José Sarney

O primeiro Presidente civil brasileiro em 21 anos, José Sarney, completou ontem 100 dias de Governo, que ficaram marcados no princípio desta semana pela abolição da censura. «A censura está extinta a partir de agora», proclamou na segunda-feira à noite o ministro da Justiça, Fernando Lyra, num teatro do Rio de Janeiro cheio de escritores, jornalistas, cineastas, compositores e actores. «O povo está agora no poder».

Deputado indiano e mulher assassinados por dois jovens

Um deputado indiano do Partido do Congresso (I) do Primeiro-Ministro Rajiv Gandhi e a sua mulher foram ontem abatidos a tiro por dois jovens, na residência do casal em Nova Deli, anunciaram as autoridades.

A Polícia, que anteriormente indicara apenas a morte do deputado e dirigente sindical Lalit Maken, 34 anos — descrito por Rajiv Gandhi como um dos políticos mais dinâmicos e promissores — referiu posteriormente que também a sua mulher Geetanjali foi vítima dos tiros disparados por dois jovens que se puseram em fuga.

Um amigo de Maken que se encontrava na residência em Deli do

Lyra aceitou e aprovou as recomendações de uma comissão de figuras das artes e das letras brasileiras que apelou ao termo de praticamente toda a interferência governamental na actividade artística.

A comissão foi nomeada pelo Governo de Sarney pouco depois de ter sido oficialmente empossado Presidente em 22 de Abril, depois da morte do Presidente-eleito Tancredo Neves.

A comissão recomendou que o papel do Governo se resume a estabelecer limites de idade (12, 14, 16 ou 18 anos) para espectáculos de entretenimento. O ministro concordou.

A situação é radical quando comparada com o Governo militar de 21 anos, em qualquer das suas fases. Os meios de informação eram censurados, bem como a produção livreira, os filmes, as peças teatrais, os discos e até as telenovelas.

Um antigo ministro da Justiça proibiu a transmissão de um espectáculo do Ballet do Bolshoi argumentando que os bailarinos eram comunistas.

«Isto é como um sonho», disse agora Lyra. «Depois de estar na oposição durante 19 anos, é difícil imaginar que sou agora ministro da Justiça».

O ministro assinou também decretos libertando diversos livros e

filmes que, embora na prática já estivessem em circulação, continuavam nas listas da censura.

As regras da censura foram largamente ignoradas durante o mandato do Presidente João Figueiredo, que abriu o caminho ao regresso do regime democrático civilista.

«Mas, mesmo assim, as leis continuavam em vigor», disse Chico Buarque na cerimónia de «Adeus à censura» no Rio de Janeiro. «Agora matámos o monstro».

Chico Buarque fazia parte da comissão nomeada pelo Governo de Sarney. Ele próprio foi vítima inúmeras vezes da censura.

Os primeiros 100 dias de presidência de Sarney permitiram-lhe ganhar a confiança das forças políticas e sociais depois de um período que ele próprio reconhece ter sido difícil.

«Havia uma expectativa pessimista mas agora sinto que a sociedade aprova o que estamos fazendo», disse Sarney ao comentar a sua actuação nos primeiros dias.

A sua presença foi considerada

acessível, humilde e digna. Até agora, as principais críticas à sua actuação partem da extrema direita, particularmente insatisfeita com a sua decisão de permitir a legalização de determinados partidos de esquerda e de avançar com uma reforma agrária.

O general Euclides Figueiredo, comandante da Escola Superior de Guerra — estabelecimento de onde saíram vários dos presidentes militares e que desenvolveu uma teoria globalizante sobre o estado de segurança — criticou a legalização dos chamados «partidos clandestinos», de orientação marxista, lançando um desafio aberto à autoridade presidencial.

«Vamos pagar caro pela legalização dos partidos clandestinos pois se eles chegam ao poder acabarão com a democracia», disse Figueiredo.

O «Jornal do Brasil» sugeriu ao general num editorial para analisar a situação brasileira «com as lentes limpas de ressentimento e radicalismo».

«A esquerda está despedaçada, está pulverizada em meia dúzia de siglas inexpressivas e sem condições de eleger nem que seja um município», lê-se no editorial.

A advertência do militar coincidiu com as críticas do ministro das Comunicações, António Carlos Magalhães, ao próprio Governo que integra. O ministro aludiu a uma excessiva participação de esquerdistas na nova administração.

Magalhães, um expoente da direita brasileira, disse que «há demasiados esquerdistas no Governo», o que provocou uma reacção imediata do porta-voz presidencial.

«O Presidente não exige certificados ideológicos aos seus colaboradores, porque isso não é democrático».

No primeiro fôlego do seu mandato, Sarney conseguiu reduzir a inflação de 234 para 217 por cento, aprovou um aumento real de salários para os operários que ganham pouco e prometeu uma renegociação da dívida externa sem que isso signifique maiores sacrifícios para o País.

CEDENDO A PRESSÕES DO GOVERNO BRITÂNICO

BBC cancela documentário sobre líder do IRA

A BBC cedendo a um pedido de dirigentes governamentais que escaparam por pouco a um atentado à bomba, do IRA, anunciou que não transmitirá um documentário televisivo sobre um alegado líder daquela organização.

A Primeiro-Ministro Margaret Thatcher, considerando que o documentário significava publicidade para os militantes do Exército Republicano Irlandês, afirmou estar «muito satisfeita» com a decisão.

«Penso que se ajuda os terroristas quando se publicita a sua causa», afirmou Thatcher numa entrevista à BBC. «Qualquer coisa que seja mostrado que pareça ajudar os

terroristas, parece-me total e absolutamente errado».

A decisão de não transmitir o filme foi condenada pelos nacionalistas irlandeses, por deputados da oposição e por um ex-presidente da BBC, que disse que a empresa tinha abandonado a tradicional independência perante as pressões do Governo Thatcher.

O presidente da BBC, Stuart Young, negou que a empresa tenha cedido perante as pressões governamentais. «O programa não é transmitido porque o clima não é o mais indicado», disse.

«Devo sublinhar que até agora

não vergamos perante pressões de qualquer lado. Foi absolutamente uma decisão dos governadores».

O Conselho de Governadores da BBC, de 12 membros, reuniu durante sete horas antes de divulgar a sua decisão, afirmando não ser aconselhável emitir o programa na sua forma actual porque «a intenção do programa continuaria a ser mal vista e mal interpretada».

O ministro do Interior do Governo Thatcher, Leon Brittan, pediu o cancelamento da emissão, afirmando que o programa daria trunfos ao IRA, organização que está ilegalizada. — NP

Atentado suicida em «zona de segurança» israelita no Líbano

Um carro armadilhado que ontem explodiu na chamada «zona de segurança» israelita, no Sul do Líbano, matou vários civis e feriu dois soldados judeus, disse um porta-voz militar israelita.

A mesma fonte negou por outro lado notícias, provenientes do Sul do Líbano, segundo as quais, três militares israelitas tinham morrido no atentado, ocorrido ontem de manhã na povoação de Arnoun.

Testemunhas libanesas disseram, por seu lado, que a explosão matou três soldados israelitas e cinco civis libaneses.

Arnoun fica situada a 6,5 quilómetros da fronteira israelita, próximo do medieval Castelo de Beaufort, construído pelos cruzados.

As testemunhas indicaram que o atacante suicida, ao volante do carro armadilhado, esperou a passagem de uma patrulha israelita a pé, fazendo então detonar os explosivos.

Este foi o quarto atentado suicida contra tropas israelitas e contra elementos das suas milícias aliadas, do exército do Sul do Líbano, desde 9 de Julho. Os três anteriores atentados mataram um total de 26 libaneses.



LIBANO — Bulldozers limpam os escombros das ruas do campo de refugiados de Sabra, sob olhares de algumas mulheres.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de norte na faixa costeira ocidental. Pequena subida da temperatura.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (26/8) — Viana do Castelo (24/11) — Vila Real (27/10) — Porto (22/11) — Penhas Douradas (—/—) — Coimbra (26/12) — Cabo Carvoeiro (—/16) — Castelo Branco (20/13) — Portalegre (25/14) — Lisboa (26/16) — Évora (28/13) — Beja (31/12) — Faro (32/17) — Sagres (22/17) — Ponta Delgada (25/16) — Funchal (26/20).

SOL — Nascimento às 5,32. Ocaso às 19,49.

LUA — Quarto Minguante dia 8/8 às 18,29 horas. — Calor. — Lua Nova em 16/8 às 10,06 horas. — Calor. — Quarto Crescente em 23/8, às 4,36 horas. — Bom tempo.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 3,35 e 15,48.

Baixa-Mar às 9,04 e 21,36.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 3,08 e 15,24.

Baixa-Mar às 9,06 e 21,39.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense* (Tel. 23848) — «Ventos de Violência». As 21.30. Para Maiores de 18 anos.

Avenida (Tel. 23343) «10 Para a meia Noite». As 21.30 Para Maiores de 18 anos.

Estúdio 2002 (Tel. 21152) — «O Inspector Martelada no Nilo». As 16 e 21.30. Não

Aconselhável a Menores de 13 anos.

Estúdio Oita (Telef. 29249) — «Jogos de Amor». As 17.30 e 21.30. Para Maiores de 16 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio Gemini* (Tel. 64457) — «Encontros de Amor». AS 15.30 e 21.45. Para Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — *Central* — R. Mercadores, 26. Tel. 23870; *Aristides Figueiredo*, Eixo — Tel. 93118.

ÁGUEDA — *Vidal*, Tel. 62303.

ALBERGARIA-A-VELHA — *Ferreira Janeiro*, Tel. 521160.

ANADIA — *Júlio Maia*, Tel. 52924; *São José*, Sangalhos, Tel. 741123.

AROUCA — *Santo António*, Tel. 94254.

CASTELO DE PAIVA — *Adriano Moreira*, Tel. 65440.

ESPINHO — *Grande Farmácia*, Tel. 720092.

ESTARREJA — *Sousa*, Tel. 42354.

VILA DA FEIRA — *Sousa*, Tel. 33295.

ILHAVO — *Moderna*, Tel. 23782; *Branco*, Gafanha da Nazaré, Tel. 36576.

MEALHADA — *Brandão. Suc.*, Tel. 22038; *Lucilia Ruivo*, Luso, Tel. 93108.

MURTOSA — *Portugal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Falcão*, Tel. 62018.

OLIVEIRA DO BAIRO — *Tavares de Castro*, Tel. 741550.

OVAR — *Lamy; Resende*, Válega, Tel. 53073.

S. JOAO DA MADEIRA — *Estação*, Tel. 23350.

VALE DE CAMBRA — *Teixeira da Silva*, Tel. 42114.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros	
a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	641512
Serviços Municipalizados	6276/2
GNR	52593
OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arriliana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

CÂMBIOS

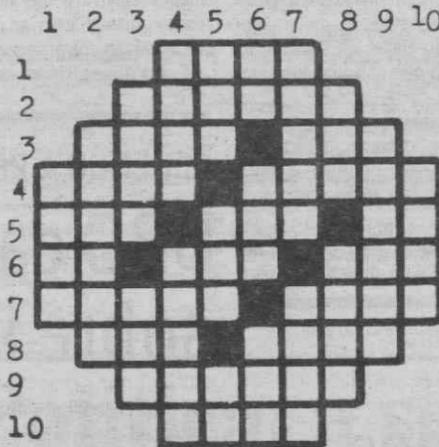
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 31/7/85 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	Venda (A)
África do Sul	Rand	53\$45 59\$45
Alemanha Ocidental	Deutschemark	57\$90 59\$00
Áustria	Xelim	8\$15 8\$35
Bélgica	Franco	2\$708 2\$908
Brasil	Cruzeiro	\$010 \$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	121\$55 123\$55
Canadá notas maiores	Dólar	122\$05 124\$05
Dinamarca	Coroa	16\$10 16\$50
Espanha	Peseta	\$943 1\$063
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	162\$90 164\$90
E.U.A. notas maiores	Dólar	163\$40 165\$40
Finlândia	Markka	27\$55 28\$15
França	Franco	19\$00 19\$70
Holanda	Florim	51\$45 52\$45
Irlanda	Libra	182\$05 186\$05
Itália	Lira	\$078 \$088
Japão	Yene	\$664 \$699
Noruegá	Coroa	19\$85 20\$35
Reino Unido	Libra	232\$80 236\$80
Suécia	Coroa	19\$70 20\$30
Suiça	Franco	71\$10 72\$20
Venezuela	Bolivar	9\$20 10\$20

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 38



HORIZONTAIS: 1 — Tornar vazia. 2 — Anuir. 3 — Cinzento azulado; pronome pessoal. 4 — Mucosidade; universal. 5 — Interj. designativa de espanto; miserável; medida itinerária chinesa. 6 — Artigo (pl.); amor; não. 7 — Jovem; canto de muitas vozes reunidas. 8 — Chefe etíope; rio de Portugal. 9 — Mensagem; estampilha.

VERTICAIS: 1 — Dividir ao meio. 2 — Preparar com refogado. 3 — Tesouro; igual. 4 — Lazer; sustentáculos. 5 — Nome de letra (pl.); rio de Portugal; nome de letra. 6 — Prefixo que designa movimento; instrumento para encurvar carris de via férrea; igual. 7 — Rebelde; dentro de pouco tempo. 8 — Grande quantidade; repugnância que uma pessoa ou coisa inspira. 9 — Requebro. 10 — Lodo.

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar à Serra
RÁDIO CLUBE	12.30 — Jornal da Tarde
PROGRAMA	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
6.45 — Abertura	13.30 — Rock em Onda Média
7.00 — Jornal da Manhã	15.00 — Noticiário
7.15 — Chocolate da Manhã	15.15 — Clube do Disco
8.00 — Sintonia	16.30 — Futurama
10.00 — Colher de Pau	18.00 — Arauto
	19.00 — Jornal da Noite
	19.30 — Expresso da Noite
	20.30 — O Mundo em Foco
	21.30 — Ponto Final

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1	RTP-2
12.00 — Abertura	19.30 — Abertura
12.01 — Notícias	19.32 — Desenhos Animados — Forminga Fenómeno
12.05 — Espaço 12/13	20.00 — Conheça melhor — A RFA é para todos nós sinónimo de industrialização das grandes cidades. Multidões em constante movimento, a sociedade de consumo. Mas a RFA é também um país de rara beleza paisagísticas, monumentais e artísticas.
12.45 — Notícias	20.30 — Concerto — Tricentenário de Haendel. Neste programa totalmente gravado na Abadia de Westminster, aquando do concerto comemorativo do nascimento de Haendel.
13.00 — Vila Faia	22.30 — Jornal da Noite
18.02 — Tempo dos Mais Novos — As Aventuras de Marco Pólo	
18.35 — Notícias	
18.50 — Programa da Direcção de Informação	
19.20 — Pequenas e Médias Empresas	
20.00 — Telejornal	
20.27 — Boletim Meteorológico	
20.35 — Louco Amor	
21.15 — Triangular — Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação	
22.15 — Os Últimos Dias de Pompeia	
23.00 — Último Jornal	

AMANHÃ

RTP-1	RTP-2
12.00 — Abertura	20.00 — Telejornal
12.01 — Notícias	20.27 — Boletim Meteorológico
12.05 — Espaço 12/13	20.35 — Louco Amor
12.45 — Notícias	21.15 — Paulo de Carvalho — Espectáculo ao vivo na Aula Magna
13.00 — Vila Faia	22.30 — Sombras na Escuridão — Quando Garvin procura uma casa onde tenha o sossego necessário para trabalhar no seu livro, faz apenas uma exigência: a inexistência de crianças que possam perturbar a sua atenção.
18.00 — Tempo dos Mais Novos — Animação — «A Toupeira no Carnaval»	23.30 — Último Jornal
18.35 — Notícias	
18.50 — Retratos em Si — «Armando Jorge» — Este filme é um retrato deste importante bailarino, sobretudo através de duas das suas facetas mais definidas nos dias de hoje — o coreógrafo e o «empresário».	
19.20 — Museu do Ermitage — No princípio do séc. XX, como aliás, já acontecera no séc. XIX, a Arte francesa desempenhou um papel importantíssimo na Arte da Europa Ocidental.	
19.50 — Boletim Meteorológico para a Agricultura	

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Feira do Beco (Macinhata do Vouga). Romaria de S.^a do Socorro (Albergaria-a-Velha). Festa de N.^a S.^a das Neves (Monsarros-Anadia). Romaria da S.^a das Neves (Angeja).

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 38

OCAR — ACEDER — VOZ — GRIS — NEM — RAPA — ZAZ — CORO — RAS — TEJO — LI — AS — BEM — LI — SELO — MICO — GERAL — EIA — VIL

Efemérides: o que tem acontecido a 1 de Agosto

Principais acontecimentos registados no dia 1 de Agosto:

- 1291 — É fundada a Confederação Helvética.
- 1560 — O Parlamento escocês abole a Jurisdição Papal e aprova a Confissão de Fé Calvinística, fundando, assim, a Igreja da Escócia.
- 1664 — Os turcos, são derrotados em S. Gotthard, na Hungria, pelas forças do Império Sacro-Romano.
- 1798 — Forças da Marinha britânica, comandadas por Horácio Nelson, derrotam a esquadra francesa ao largo de Aboukir, no Egipto (batalha do Nilo), cortando as comunicações de Napoleão Bonaparte com a Europa.
- 1808 — Tropas britânicas desembarcam em Lagos (Algarve) com o objectivo de auxiliar os portugueses a repelir a invasão francesa.
- 1857 — Em Itália, Garibaldi forma a Associação Nacional Italiana com o objectivo de unificar o País.
- 1903 — Em Portugal, é fundado o Boavista Futebol Clube, do Porto.
- 1904 — Na sequência da questão coreana, o Japão declara guerra à China.

- 1914 — É assinado, em Constantinopla, o tratado turco-alemão.
- 1935 — Em Portugal é inaugurada oficialmente a Emissora Nacional de Radiodifusão.
- 1947 — As Nações Unidas apelam ao cessar-fogo na Indonésia, onde os revolucionários atacam os holandeses.
- 1958 — O rei Hussein, da Jordânia, dissolve a Federação do Iraque com a Jordânia.
- 1968 — Eleva-se a mais de 300 o número de mortos causados por violentos sismos nas Filipinas.
- 1973 — Morre Walter Ulbricht, presidente do Conselho de Estado da RDA.
- 1974 — Erich Butzke, embaixador da RDA em Lisboa, chega à capital portuguesa, tornando-se no primeiro presidente diplomático de um país do Leste em Portugal, depois do 25 de Abril.
- O novo Governo grego estabelece a Constituição que vigorava no país antes do golpe militar de 1967, abrindo o caminho para a restauração do regime democrático.
- 1976 — Uma inundação repentina ocorrida em Denver,

- Colorado (EUA) causando o afogamento de 140 pessoas que se encontravam numa área de recreio.
 - 1977 — Morre o Cardeal-Patriarca resignatário de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.
 - 1983 — O Banco de Portugal revela que os emigrantes enviaram para o seu país, nos primeiros dois meses do ano, mais 6.229 milhões de contos que em igual período de 1982 (mais 24,5 por cento).
 - Inicia-se, em Genebra, a segunda conferência da ONU sobre o racismo e a discriminação racial com críticas severas do secretário-geral das Nações Unidas a política de «Apartheid» da África do Sul.
 - 1984 — A Grã-Bretanha e a China anunciam a criação de um comité de ligação conjunto para supervisionar o período de transição de 13 anos até à entrega de Hong-Kong a Pequim, em 1997.
- Este é o ducentésimo decimo terceiro dia do ano. Faltam 152 dias para o termo de 1985.
- Pensamento do dia: «Saboreia o verdadeiro valor do tempo: arrebatada, agarra e goza cada momento seu» — Lord Chesterfield (1694-1773) — Estadista britânico.

25 MILHÕES DE DÓLARES PARA BENS E SERVIÇOS

Aberta linha de crédito portuguesa para Moçambique

Portugal e Moçambique acordaram o rescalamento da dívida externa moçambicana a Portugal, no valor de 120 milhões de dólares, foi ontem anunciado em Lisboa pelas duas partes.

O secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, e o governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, acrescentaram que foi também aberta uma linha de crédito no valor de 25 milhões de dólares para a aquisição de bens e serviços portugueses por Moçambique.

COOPERAÇÃO TRIPARTIDA JÁ TEM CARTEIRA DE PROJECTOS

Uma carteira de projectos acordada para a cooperação tripartida existe já entre Portugal, Moçambique e os Estados Unidos, revelou ontem Eduardo Âmbar, secretário de Estado da Cooperação.

Âmbar fez estas afirmações no Aeroporto de Lisboa, onde se fora despedir do governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, com

quem manteve conversações durante três dias, sobre questões pendentes da cooperação económica luso-moçambicana.

Ambos classificaram essas conversações como «muito positivas» e referiram o acordo sobre o rescalamento da dívida externa a Portugal no valor de 120 milhões de dólares e a abertura de uma linha de crédito para que Maputo adquira a Lisboa, bens essenciais e serviços.

Para o governador do Banco de Moçambique, a linha de crédito per-

mite «retomar contactos económicos com empresas portuguesas, contactos que estavam já anteriormente a decorrer em Moçambique».

A linha de crédito, do ponto de vista moçambicano, vai subordinar-se à política adoptada ultimamente por Maputo de incentivar as empresas geradoras de divisas se bem que outros empreendimentos anteriores possam ser apoiados como a Têxtil de Mocuba.

Prakash Ratilal disse haver já uma lista indicativa das empresas que serão abrangidas por essa linha de crédito, embora possa haver uma ou outra pequena alteração.

Eduardo Âmbar sublinhou no entanto que «a cooperação económica entre Portugal e Moçambique não deve depender essencialmente de linhas de crédito» e que neste caso «se teve em visto, sobretudo, as em-

presas portuguesas que já se encontram em Moçambique e que, por circunstâncias de vária ordem, não podiam funcionar».

Âmbar fez votos de que essas empresas possam agora consolidar a sua implantação em Moçambique.

Sobre a cooperação tripartida, Âmbar disse já estar acordada há algum tempo uma carteira de projectos. «Há que priorizar a execução desses projectos e encontrar os mecanismos de entendimento à volta deles, o que certamente acontecerá a breve prazo».

A este propósito Prakash Ratilal disse «não haver nada de novo», faltando apenas encontrar mecanismos processuais para fazer avançar a cooperação entre Portugal, Moçambique e os Estados Unidos.

O governador moçambicano referiu-se mais uma vez à campanha de

solidariedade para com as populações moçambicanas que está a decorrer em Portugal.

«É um movimento de massas que não nos surpreendeu pois o cidadão anónimo português nutre um profundo e genuíno sentimento de fraternidade pelo povo moçambicano», disse Prakash Ratilal salientando a diversidade de doadores que vão de particulares, a empresas e partidos.

ALMEIDA SANTOS VAI A MOÇAMBIQUE

O ministro de Estado Almeida Santos vai a Moçambique em Agosto, provavelmente em meados do mês, soube-se ontem, de fonte oficial.

A mesma fonte não soube precisar os motivos da deslocação, mas

disse que ela não tem nada a ver com os portugueses raptados pela RENAMO.

Esta semana, em Londres, o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, disse que Maputo não reagiria mal a um contacto directo entre o Governo de Lisboa e a RENAMO.

A RENAMO tem vindo a exigir negociações directas com o Governo português para a libertação dos portugueses que mantêm sequestrados em território moçambicano.

A mesma fonte oficial também não soube dizer se Almeida Santos vai a Moçambique a convite das autoridades locais se por iniciativa de São Bento.

Almeida Santos é conhecido pela sua capacidade de negociação e pelos contactos que tem na República Popular de Moçambique.

EM AVANCA (ESTARREJA)

Casa-Museu Egas Moniz à espera de visitantes

«Os museus, por modestos que sejam, são centros de educação e de regalo espiritual» — frase do eminente cientista Egas Moniz, único Prémio Nobel Português, criador da psicociência, que legou ao Município de Estarreja uma belíssima Casa-Museu, na freguesia de Avança.

Esta Casa-Museu foi edificada no primeiro quarto do século, daí as suas características apalaçadas, no interior possui salas que se conservam como em vida do eminente

cientista, embora outras dependências tenham sido construídas e decoradas de um modo próprio para albergar todas as valiosas colecções do Prof. Egas Moniz.

As colecções ali existentes passam pela arte e ali se encontram um sem número de preciosidades de Silva Porto, Abel Salazar, Henrique Medina, Malhoa, Falcão Trigo entre outros, assim como quadros de artistas plásticos estrangeiros da época.

Também as louças têm uma re-

presentação significativa em Saxe, Sevres, China, Companhia das Índias, Vista Alegre (antigo), sendo ainda notável a colecção de ourivesaria, bem como de vidraria, mobiliário, tapeçaria e escultura.

Mas há muito mais para ver na Casa-Museu, pelo que as palavras se tornam banais e escassas para descrever a magnificência daquela Casa-Museu que talvez não tenha ainda tido a divulgação que merece e a atenção dos visitantes que não serão ainda em número desejável.

Aliás nestas coisas de cultura o povo português é, por tradição talvez, um pouco avesso à visita de museus. Bem ao contrário de outros povos, até bem próximo de nós, que fazem dos seus museus quase que um ponto de encontro de interessados na cultura.

A Casa-Museu Egas Moniz, ali na pacata Avança, espera por si. E já que estamos a aproximar-nos de um fim-de-semana, por que não agendar uma visita àquele museu? A sugestão aqui fica. Aproveitem-na.

Televisão via satélite em Portugal

— INSTALAÇÃO CUSTA MAIS DE 2.500 CONTOS

Uma empresa recém-criada iniciou a comercialização em Portugal de material que permite a captação dos programas transmitidos através dos satélites Eutelsat e Intelsat.

O custo da instalação do referido material oscila entre cerca de 2.500 e 3.500 contos conforme o número de utilizadores com acesso ao equipamento e consta da montagem de uma antena parabólica, de um conversor e de um sintonizador.

Com este material será possível captar 12 canais diferentes desde o primeiro canal da RAI — Televisão Italiana — até um canal que transmite exclusivamente música moderna, passando por um canal só com programas infantis, outro dedicado ao desporto e um outro que transmite apenas filmes de estreia.

A partir de finais do corrente ano será possível também captar o «Cable News Network», um canal norte-americano que transmite notícias 24 horas por dia.

A empresa responsável pela comercialização deste equipamento salienta que ele é particularmente útil para condomínios onde os custos possam ser repartidos por vários utilizadores e para unidades turísticas que queiram proporcionar aos estrangeiros lá hospedados programas dos seus países de origem.

Uma antena parabólica com um diâmetro entre 1,20 a seis metros, um conversor de baixo nível de ruído que amplifica até cem mil vezes o sinal refletindo no ponto focal e elimina simultaneamente o ruído do próprio circuito e um receptor que permite seleccionar o canal desejado, tanto de vídeo como de áudio, e que converte o sinal da banda-base, de seis MHz, no sinal utilizado por um aparelho de televisão normal constituem o equipamento proposto pela nova empresa.

Este equipamento permite actualmente receber em Portugal as emissões dos satélites Intelsat V-F4 e Eutelsat I-F1 e I-F2.

JUNTAS DE FREGUESIA VÃO RECEBER SUBSÍDIOS PARA CONSTRUÇÃO DE SEDES

O Ministério da Administração Interna vai distribuir, do Orçamento do Estado de 1985, uma verba de 500 mil contos para a construção de sedes de Juntas de Freguesia informou ontem o «Diário da República».

Serão financiadas no ano corrente, 336 Juntas de Freguesia dispersas por 215 concelhos nos 18 distritos continentais.

O limite máximo a atribuir a cada Junta de Freguesia — de acordo com o despacho normativo — será de 1.500 contos, independentemente da classificação da mesma como rural ou urbana.

O despacho prevê a possibilidade de outras participações de outras entidades no caso de construções que tenham fins polivalentes.

Serão transferidas imediatamente 25 por cento para cada Junta de Freguesia, mais 15 por cento do total até 31 de Dezembro desde que comprovadas despesas de 400 por cento do valor do subsídio atribuído, e o remanescente será entregue a partir de 1 de Janeiro de 1986, mediante apresentação de justificativos da conclusão da obra ou escritura de aquisição.

Vai ser construído em Santo André (Mangualde) um Centro Recreativo e Cultural

Um grupo de residentes na localidade de Santo André, concelho de Mangualde, decidiu recentemente deitar mãos a uma obra há muito anseada, ou seja, a construção do seu próprio Centro Cultural e Recreativo.

Esta decisão foi assumida pela

população, reunida na Escola Preparatória local, sendo então aprovado por unanimidade o esboço do projecto, do que será o magnífico centro.

Decorrem neste momento diligências no sentido de encontrar local para instalar o centro, supondo a organização que tal escolha recairá

sobre uns maninhos existentes na localidade.

O problema que será sem dúvida o mais difícil de ultrapassar, é efectivamente o dos custos da obra, que, pelos vistos, não serão assim tão pequenos.

Assim, foi decidido criar o Clube dos Amigos de Santo André e, atra-

vés desta instituição, receber donativos, para a construção do edifício sede para o centro.

Enfim, haja vontade. E Mangualde já tem provado, que com vontade tudo se consegue. O complexo paroquial que está em conclusão na vila, é a prova provada de que acabamos de dizer. Mãos à obra.

Remessas dos emigrantes diminuíram em Março

Os emigrantes enviaram para Portugal, em Março último, menos dinheiro que em igual mês do ano passado, indicam as últimas estatísticas oficiais.

De acordo com dados do Banco de Portugal, o montante das remessas de emigrantes atingiu, em Março deste ano, cerca de 23.5 milhões de contos, menos 5,3 por cento que o do mesmo mês de 1984, o qual se cifrou em 24,7 milhões.

Em Fevereiro, as remessas dos emigrantes haviam já sofrido uma redução relativamente ao mês homólogo do ano passado, da ordem dos 3 por cento, mas em Janeiro, os valores deste ano foram superiores aos de 1984 em cerca de 25,5 por cento.

Assim, o valor acumulado das remessas, no final do primeiro trimestre deste ano, foi de aproximadamente 68,7 milhões de contos, contra 65,5 milhões no mesmo período de 1984, o que equivale a um acréscimo de apenas 4,7 por cento.

Ao contrário, os emigrantes da Madeira enviaram, em Março, para a sua região de origem mais 275 mil contos que no mesmo mês do ano anterior, ou seja mais 31,3 por cento.

De Janeiro a Março, as remessas dos emigrantes madeirenses totalizaram cerca de 3,3 milhões de contos, mais 27,3 por cento que em igual período do ano passado.

Também os emigrantes dos Açores transferiram para o arquipélago,

no primeiro trimestre deste ano, substancialmente mais dinheiro que no período homólogo de 1984: 1,4 milhões de contos, contra cerca de um milhão, o que corresponde a um aumento de 40 por cento.

FUTEBOL: MUNDIAL-86

COREIA DO SUL VENCEU INDONÉSIA

A Coreia do Sul venceu a Indonésia por 4-1 em jogo da segunda mão da segunda fase da Zona Asiática de qualificação para o Mundial-86 em Futebol, no México.

Ao intervalo os sul-coreanos venceram já por 3-0.

A Coreia do Sul terá agora que discutir com o Japão ou Hong Kong

A maior parte das remessas, cerca de 70 por cento, continua a ser proveniente dos emigrantes portugueses nos países europeus da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico).

qual o país a estar presente na fase final do mundial.

Os golos da Coreia do Sul foram apontados por Byun Byung-Joo (8 minutos), Choi Soon-Ho (10), Huh Jung-Moo (33) e Kim Joo-Sung (47) tendo a Indonésia marcado por intermédio de Dede Sulaeman (88).

BASQUETEBOL

Novo figurino do «nacional» maior ainda em dúvida

FPB INSTITUI VÁRIOS PRÉMIOS INDIVIDUAIS

Realizou-se, na sede da FPB, o sorteio do Campeonato Nacional da I Divisão, cujos resultados publicamos em separado.

Como resultado de uma reunião efectuada na Figueira da Foz, com a presença da Direcção federativa e dos clubes, bem como de algumas associações, chegou-se a um consenso no sentido de alterar o regulamento da prova.

A proposta aprovada aponta para o seguinte figurino:

1.ª fase — 12 clubes, por pontos, em «poule» a duas voltas. Os seis primeiros classificados disputarão, na fase seguinte, o Grupo A; os seis últimos do Grupo B.

2.ª fase — Grupo A: 6 clubes, por pontos, em «poule» a duas voltas, ficando os quatro primeiros apurados para discutir o título.

Grupo B: 6 clubes, por pontos, em «poule» a duas voltas. Os quatro últimos discutirão a descida de divisão.

Para efeitos de classificação, serão considerados todos os resultados obtidos nas duas fases da prova.

3.ª fase — Formar-se-ão três grupos de acordo com a classificação da 2.ª fase, ambas disputadas por 4 clubes, por pontos, em «poule» a duas voltas:

Grupo 1 — Destina-se ao apuramento do campeão e classifica do 1.º ao 4.º lugares.

Grupo 2 — Classifica do 5.º ao 8.º lugares, sendo disputado pelos dois últimos do Grupo A e pelos dois primeiros do Grupo B da fase anterior.

Grupo 3 — Classifica do 9.º ao

12.º lugares, sendo despromovidos os dois últimos classificados.

Para a classificação final apenas contarão os resultados da 3.ª fase. Contudo, em caso de igualdade pontual, o desempate será favorável ao clube que melhor classificação tenha obtido na 2.ª fase.

Esta regulamentação poderá entrar em vigor, segundo a Direcção da FPB, a partir de Setembro. Opinião contrária perfilha a Mesa do Congresso, que defende só poder o actual Regulamento de Provas ser alterado a partir de 31 de Dezembro.

Foi pedido um parecer ao Conselho Jurisdicional, pelo que o próximo «nacional» só será dispu-

tado nos moldes referidos se aquele órgão federativo se pronunciar no mesmo sentido da Direcção.

Entretanto, segundo informou o prof. Manuel Fernandes, novo director técnico nacional, vão ser instituídos vários prémios, para os quais a FPB contará com um gabinete de estatística montado a nível associativo. Também os órgãos de comunicação social, técnicos, árbitros e dirigentes terão um papel importante a desempenhar.

Os prémios são os seguintes:

1) melhor defensor; 2) melhor ressaltador (total); 3) melhor ressaltador defensivo; 4) melhor ressaltador ofensivo; 5) melhor lança-

dor livre (em %); 6) melhor lançador de 3 pontos (em %); 7) melhor lançador de campo (em %), total; 8) melhor marcador; 9) melhor treinador; 10) melhor árbitro.

Entretanto, foram fixados os preços dos bilhetes para as 3 fases da prova. Em qualquer delas pode ser aplicado um dos seguintes três escalões: A — 300\$00; B — 200\$00; C — 100\$00. Os sócios dos clubes visitados têm direito a 50% de desconto.

Procedeu-se então ao sorteio, tendo os «pares» sido formados com base em critérios de proximidade geográfica.

Jorge Martins

SORTEIO DA 1.ª FASE DO «NACIONAL» DA I DIVISÃO

1.ª jornada (12/10)

Olivais-Ovarense
Ginásio-Illiabum
Queluz-Imortal
Benfica-Barreirense
Sanjoanense-Académica
F.C. Porto-Sangalhos

2.ª jornada (13/10)

Olivais-Illiabum
Ginásio-Ovarense
Queluz-Barreirense
Benfica-Imortal
Sanjoanense-Sangalhos
F.C. Porto-Académica

3.ª jornada (19/10)

Ovarense-Queluz
Illiabum-Benfica
Académica-Olivais
Sangalhos-Ginásio
Imortal-Sanjoanense
Barreirense-F.C. Porto

4.ª jornada (20/10)

Ovarense-Benfica
Illiabum-Queluz
Académica-Ginásio
Sangalhos-Olivais
Imortal-F.C. Porto
Barreirense-Sanjoanense

5.ª jornada (26/10)

Sanjoanense-Ovarense
F.C. Porto-Illiabum
Queluz-Olivais
Benfica-Ginásio
Académica-Imortal
Sangalhos-Barreirense

6.ª jornada (27/10)

Sanjoanense-Illiabum
F.C. Porto-Ovarense
Queluz-Ginásio
Benfica-Olivais
Sangalhos-Imortal
Académica-Barreirense

7.ª jornada (2/11)

Ovarense-Imortal
Illiabum-Barreirense
Olivais-Sanjoanense
Ginásio-F.C. Porto
Queluz-Académica
Benfica-Sangalhos

8.ª jornada (3/11)

Ovarense-Barreirense
Illiabum-Imortal
Olivais-F.C. Porto
Ginásio-Sanjoanense
Queluz-Sangalhos
Benfica-Académica

9.ª jornada (9/11)

Académica-Ovarense
Sangalhos-Illiabum
Imortal-Olivais
Barreirense-Ginásio
Sanjoanense-Queluz
F.C. Porto-Benfica

10.ª jornada (10/11)

Académica-Illiabum
Sangalhos-Ovarense
Imortal-Ginásio
Barreirense-Olivais
Sanjoanense-Benfica
F.C. Porto-Queluz

11.ª jornada (13/11)

Ovarense-Illiabum
Olivais-Ginásio
Queluz-Benfica
Sanjoanense-F.C. Porto
Imortal-Barreirense
Sangalhos-Académica

Na 2.ª «volta», que decorrerá nos dias 16, 17, 23, 24 e 30 de Novembro, 1, 7, 8, 14, 15 e 18 de Dezembro, respectivamente, os encontros disputam-se nos recintos dos clubes acima indicados em segundo lugar.

GERAL

Défice da balança de transacções correntes diminuiu para cerca de metade

O défice da balança de transacções correntes ascendeu a 17.652 milhões de contos no primeiro trimestre deste ano, cerca de metade dos 34.542 milhões registados em igual período de 1984 — revelou ontem o Banco de Portugal.

Para a melhoria do défice contribuiu essencialmente a descida do saldo negativo da balança de mercadorias e o aumento da rubrica transferências unilaterais.

O défice da balança de merca-

dorias totalizou 52.982 milhões de contos, menos 29 por cento que os 74.748 milhões verificados no primeiro trimestre de 1984.

Por sua vez, as transferências unilaterais atingiram 75.231 milhões de contos, o que corresponde a um acréscimo de 15,3 por cento relativamente aos três primeiros meses do último ano (65.276 milhões de contos).

Do total das transferências unila-

terais, 68.678 milhões de contos (91,3 por cento) corresponderam a remessas de emigrantes, valor ligeiramente superior aos 64.968 milhões registados no primeiro trimestre de 1984.

Ao contrário do que sucedeu com a balança de mercadorias, a de serviços e rendimentos, que inclui, nomeadamente, o turismo, transportes e seguros registou um aumento no seu défice.

Nos três primeiros meses deste ano, o saldo negativo da balança de serviços e rendimentos ascendeu a 39.901 milhões de contos, contra 25.070 milhões em igual período do ano anterior.

Para o agravamento do défice, contribuiu essencialmente o aumento do saldo negativo dos rendimentos de capitais, que atingiu 48.366 milhões de contos, comparativamente aos 31.199 milhões de 1984.

NA LINHA DA LOUSÃ

Automotora colidiu com automóvel: 5 feridos

Cinco pessoas ficaram feridas quando o automóvel em que seguiam foi colhido por uma automotora da Linha da Lousã, na passagem de nível do Casal do Espírito Santo, conforme ontem apurámos.

O acidente verificou-se na terça-feira, cerca das 12 horas, tendo os feridos sido transportados pelos Bombeiros da Lousã para o hospital

local e alguns deles transferidos para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

O automóvel, de matrícula estrangeira, vinha da Pampilhosa da Serra e foi apanhado pela parte da frente, por uma automotora que circulava entre Serpins e Lousã.

Na origem do acidente terá estado uma distração do condutor do automóvel, uma vez que a passagem

de nível possui sinais luminosos de aviso da aproximação de uma circulação ferroviária.

Segundo nos referiram, na altura em que o automóvel foi colhido pela automotora, o sinal luminoso estava vermelho.

Dois dos feridos são Maria de Fátima Costa Mendes e Maria do Carmo Fernandes Costa, ambas naturais de uma localidade do con-

celho de Pampilhosa da Serra e com residência em Lisboa. Para além destas duas pessoas, mais três ficaram feridas, mas não em perigo de vida.

O veículo ligeiro, pertencente a um emigrante, sofreu avultados prejuízos materiais.

A GNR da Lousã tomou conta da ocorrência.

O «CASO» DA ESCOLA DE MEDICINAS ALTERNATIVAS
Só um dos seis réus foi condenado

Ricardo Carvalho, um dos seis réus do processo da Escola de Medicinas Alternativas de Braga, foi ontem condenado a dois anos e meio de prisão por uso de documento falso.

O réu usava uma cédula da Ordem dos Médicos que não era verdadeira.

O Tribunal de Braga, onde decorreu o julgamento, admitiu contudo a libertação provisória daquele réu mediante o pagamento de uma caução de 500 contos.

Os outros réus do processo — Jaime Rita, Arlete Rita, João Veríssimo, José Ribeiro e Helena Vieira — foram absolvidos.

A acusação e a defesa anunciaram entretanto que irão recorrer da sentença.

Pampilhosa da Serra: floresta está a arder

Uma vasta extensão de floresta do concelho de Pampilhosa da Serra, no distrito de Coimbra, está desde ontem à tarde a ser devastada pelo fogo. Cerca de 12 corporações de bombeiros combatem o sinistro, com a ajuda de meios aéreos.

O fogo deflagrou às 13.15 horas, entre as povoações de Aldeia Fundeireira e Vale de Pereiros, sendo a sua origem ainda desconhecida.

Segundo o Comando Operacional n.º 2, comandado por Jaime Soares, o forte vento que se fazia sentir ontem ao princípio da noite ajudava a alastrar as chamas e dificultava que

os bombeiros dominassem o fogo.

Ontem à tarde o incêndio envolvia uma vasta área de floresta entre as povoações de Aldeia Fundeireira, Aldeia do Meio, Lomba do Barco, Soure e Vale Ferrão, do concelho de Pampilhosa da Serra.

Viaturas e meios humanos dos bombeiros de Pampilhosa da Serra, Poiares, Lousã, Miranda do Corvo, Penela, Arganil, Oliveira do Hospital, Lagares da Beira, Tábua, Góis, entre outras, estavam envolvidas no combate às chamas, para além de aviões da Lousã e Prouença-a-Nova e de helicópteros.

Portimonense electrifica o seu estádio

O Portimonense vai ter a segunda melhor electrificação do país (a melhor é a do Estádio da Luz), anunciou o presidente do Portimonense, Manuel João.

As obras de electrificação do estádio já tiveram o seu início com a

construção do painel de comando das luzes e ontem mesmo iniciaram-se também a construção das sapatas para instalação das quatro torres de iluminação, as quais terão cerca de quarenta metros de altura,

vinte lâmpadas cada, e custarão cerca de mil e trezentos contos cada.

A potência total da electrificação será de 750 lux e o custo total da obra ronda os 30 mil contos.

A inauguração da electrificação do

Estádio do Portimonense está prevista para o próximo dia 16 de Setembro, data em que se realiza o encontro da primeira mão da primeira eliminatória da Taça UEFA, Portimonense-Partizan de Belgrado.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **MORÁDIAS** vendem-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **T1** centro da cidade. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTA** 50.000 m², vende-se. Estação Alcaface — Mangualde. Telef. 23528-27408 — Aveiro.
- **VENDE-SE** vivenda na praia da Barra, junto à Ria. Tratar dr. Santiago de Lemos, telef. 522403 — Albergaria-a-Velha 47

Alugueros

- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.

• LOJAS alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.

Ofertas

- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 Telefone 26555 — Aveiro.

Pedidos

- **JOVENS**, de preferência universitários, aceitam-se para trabalho durante as férias em colaboração com o «Diário de Aveiro». Resposta ao «Diário de Aveiro».

Trespases

- **RESIDENCIAL** em Estarreja, 30 quartos. Telef. 26560 — Aveiro.
- **MINIMERCADO** trespasa-se. Telefone 29448 — Aveiro.
- **SNACK-BAR** trespasa-se. Telef. 29236 — Aveiro.
- **SNACK-BAR «ET»** Centro Oita. Telef. 26560 — Aveiro.

Automóveis

- **CHRYSLER 180** vende-se. Telefone 24447 — Aveiro.

Vendas

- **ARCAS E FRIGORÍFICOS BOSCH**. Em 6 ou 12 prestações mensais. Oferta limitada. RUNKEL & ANDRADE, Ld.ª — Av.ª Lourenço Peixinho, 157 — Aveiro. 22

Diversos

- **JARDIM INFANTIL JOÃO RATÃO** — Crianças dos 2,5 aos 6 anos. Inscrições — Rua do Carril, lote 5/6, 1.ª esq.ª. Informações telef. 21206 (das 9 às 11 e após 18 horas).

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro.

Leia, assinie e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

**QUER VENDER OU COMPRAR CASA?
ALUGAR?
TROCAR DE MOBÍLIA?
ALUGAR A CASA DE PRAIA?**

Anuncie no «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 96-D, 1.º-B.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

GERAL

J.C. DE VISEU É CONTRA A LISTA DE DEPUTADOS DO CDS PELO CÍRCULO

AMEAÇA NÃO PARTICIPAR NA CAMPANHA ELEITORAL

A Juventude Centrista de Viseu manifestou-se ontem contra a lista de deputados do CDS por aquele círculo eleitoral e anunciou a intensão de não participar na campanha eleitoral do CDS para as próximas legislativas.

No primeiro dos sete pontos aprovados em reunião da Juventude Centrista de Viseu, com a presença da comissão administrativa distrital e representantes dos concelhos, a JC refere que «a lista apresentada para deputados do CDS pelo círculo eleitoral de Viseu não é representativa das aspirações dos jovens».

Para aquela estrutura juvenil dos cepristas «as normas pelas quais a Comissão Política Distrital do CDS se regeu não foram as mais indicadas», nomeadamente porque «não se encontram representados os concelhos que mais votos dão ao CDS».

Outros dos motivos apontados são os de que «as forças sociais e as estruturas do partido não foram consultadas, nomeadamente as organizações autónomas», porque

«houve já pessoas que integravam a lista e depois resolveram abandonar» e dado que «na elaboração da lista não foram ouvidas as comissões políticas concelhias».

A Juventude Centrista de Viseu sublinha ainda que a lista «nem sequer conseguiu ter um total de 15 pessoas» e que ela «contém o nome do dr. Morgado, que não merece créditos por parte da Juventude Centrista do distrito de Viseu».

Pelas razões referidas, os jovens centristas tornaram público que se aqueles aspectos «não forem atendidos no próximo sábado, dia 3, na Comissão Política Nacional do CDS», a Juventude Centrista «não participará na campanha eleitoral do CDS para as próximas legislativas».

Ex-jogador da Naval morreu electrocutado em França

Um jovem figueirense, natural de Vais (Buarcos), de 34 anos, Licínio Manuel da Silva Pereira, morreu electrocutado num dos últimos dias do mês de Julho, em França.

Segundo soubemos, Licínio Pereira andava a trabalhar nuns silos em Boasse (centro de França) quando, ao transportar uma barra de ferro tocou com ela num gerador que fornecia corrente eléctrica e lhe provocou a morte por electrocução, que foi quase imediata.

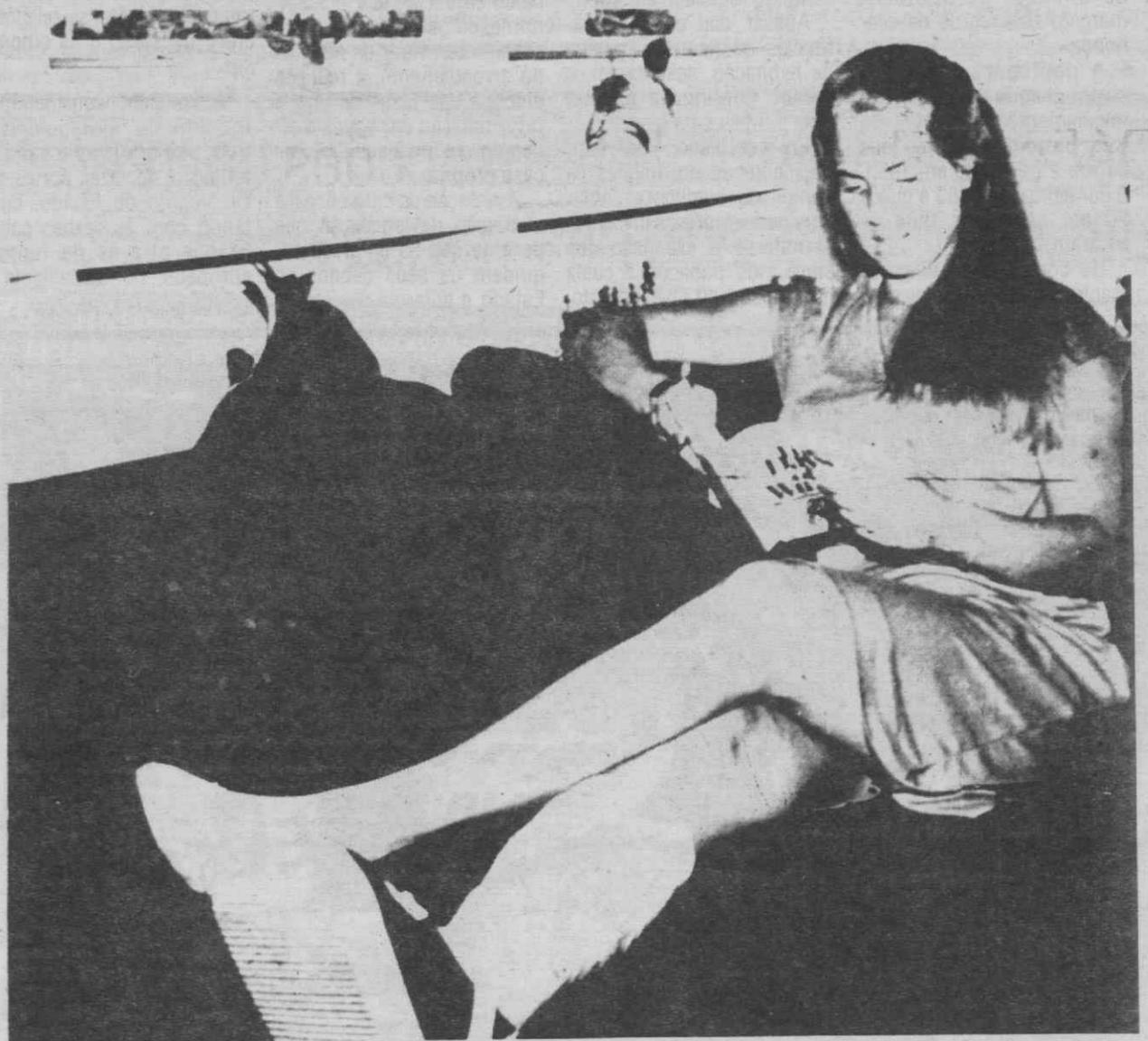
Licínio Pereira que estava radicado em França na localidade de Sennece-Macôn vai para 16 anos, era um jovem muito estimado e apreciado como jogador de futebol ao serviço do Futebol Clube de Sennece, onde ultimamente desem-

penhava o lugar de treinador das camadas jovens tendo conquistado a taça do final da época.

Os jornais franceses «Le Dauphine» e «Le Progres» lamentam a perda deste jovem figueirense e enaltecem as suas excelentes qualidades como futebolista e como homem.

Para aqueles que não estão lembrados do Licínio Pereira, cuja fotografia juntamos, podemos dizer que foi jogador de futebol nos juniores da Naval na época em que era treinador Dimas.

A vítima deixa dois filhos (10 e 6 anos), tendo o seu corpo ficado sepultado em França a pedido da esposa que é francesa. A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.



SANTA MÓNICA (CALIF.) — Anita McKeown, uma deste mida mulher polícia, lê livro enquanto convalesce da perna partida durante perseguição a alta velocidade a prevaricadores.

Comerciantes contra tabelamento do preço do melão

A Federação do Comércio Retailista Português manifestou-se contra o tabelamento do preço do melão que considera «contrário aos interesses dos produtores e do público».

Em comunicado, aquela Federação contesta o apelo feito por alguns

produtores no sentido de os consumidores não comprarem melão a preço superior a 39 escudos o quilo.

A FCRP sublinha, a propósito, que «não podem os seareiros legitimamente exigir do Governo a fixação de um preço de garantia para o melão como se todo este produto fosse

de igual qualidade».

Para a FCRP, o tabelamento dos preços tem justamente motivado, no passado recente, à falta de incentivo aos seareiros para melhorar a boa qualidade da produção do melão.

A concluir, e perante a afirmação dos seareiros de que em caso de não

fixação dos preços poderão, eventualmente, assumir formas de luta, a FCRP ameaça «recomendar aos cerca de 50 mil comerciantes de produtos alimentares que não transacionem, no corrente ano, a venda do melão, boicotando, assim, o fácil escoamento daquele produto».

Última página

Construção civil em completa degradação financeira

Da 1.ª página

viabilidade económica» e que as restantes acabarão por cair, a curto prazo, na situação das primeiras, caso não sejam tomadas medidas urgentes.

Referiram, nomeadamente, que «mais de meia dúzia das maiores empresas de construção civil se encontram em situação de falência técnica, apenas sobrevivendo à custa de apoios à margem das regras da economia».

A degradação a que o sector chegou traduz-se, nomeadamente, na quebra do valor bruto da produção, que baixou 2 por cento em 1982, 3 por cento em 1983 e quase 20 por cento em 1984 — frisaram.

Os contratos de financiamento para aquisição de casa

própria, diminuíram, também, para cerca de 27 mil em 1983 e 1984, contra 37 mil em 1982 e cerca de 49 mil em 1981.

A construção clandestina, revelaram, representa hoje 15 a 20 por cento do total de construção de habitações.

No que se refere às obras públicas, o valor dos concursos adjudicados em 1984 representou apenas 79 por cento do registado em 1980.

Apesar das enormes carências do País em matéria de habitação, salientaram, o Estado continua a não ter uma política para o sector.

Em vez disso, «desviaram-se centenas de milhões de contos de créditos e subsídios para empresas inviáveis, permite-se a expansão dos consumos públicos à custa da redução do investimento,

deixa-se anular o investimento em habitação para rendimento, porque se mantém o congelamento das rendas, em paralelo com taxas de inflação superiores a 20 por cento» — sublinharam.

Perante a actual situação de «completo bloqueamento», as associações do sector defendem que sejam tomadas «medidas conjunturais de emergência» que incluem, nomeadamente, a «imediata entrada em vigor da nova lei do arrendamento, a redução efectiva das taxas de juro e reformulação em novos moldes do crédito à aquisição de casa própria».

A redução da carga fiscal e a criação de legislação que permita que as empresas liquidem os seus débitos ao Estado e autarquias, com as

verbas de que são simultaneamente credoras, e que segundo foi revelado, atingiam cerca de 15 milhões de contos em Maio deste ano, é outra das medidas urgentes reclamadas pelas associações do sector.

As três associações reivindicam ainda a revisão do actual regime jurídico que regula as empreitadas públicas, «por forma a garantir maior equidade nas relações entre o Estado e as empresas».

A concluir, consideraram igualmente indispensável que «seja ultrapassada a tentação de fazer cortes no Orçamento do Estado, contando com as verbas canalizadas através de fundos europeus, nomeadamente o FEDER».

PELO MUNDO

RESERVAS DE PEQUIM SOBRE AS RELAÇÕES DO VATICANO COM FORMOSA

A China disse ontem ter tomado conhecimento da mensagem de felicitações enviada por João Paulo II, na semana passada, ao povo chinês mas acrescentou que as ligações do Vaticano com a Formosa impedem o melhoramento das relações. «Constatamos que o Vaticano mantém relações diplomáticas com a Formosa e continua a interferir nos assuntos internos da China» — afirmou um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em conferência de imprensa. Na sua mensagem o Papa manifestou o apoio da Igreja Católica no empenhamento de modernização e de progresso em que o povo chinês está agora empenhado. A China rompeu as relações diplomáticas com o Vaticano na década de 50, tendo detido vários padres católicos que se mantiveram leais ao Papa.

JOVENS CATÓLICOS LUTAM COM POLÍCIA IRLANDESA

A polícia da Irlanda do Norte disparou balas de borracha para dispersar uma multidão de jovens católicos que incendiaram três veículos e atiraram mais de 50 bombas incendiárias contra agentes — disseram ontem as autoridades. Não há notícias de feridos durante os confrontos esporádicos ocorridos durante a noite em Bogside, um enclave católico de Londonderry, acrescentou a polícia. John Adams, membro protestante do Conselho da cidade, disse que os confrontos foram organizados por nacionalistas católicos, numa tentativa para forçar uma proibição oficial a uma parada anual, em 10 de Agosto, comemorativa de um cerco protestante a Londerry, contra forças católicas em 1688-9.

O CAMINHO MAIS CURTO PARA O AEROPORTO... EM HELICÓPTERO

O piloto de um helicóptero que se perdeu no nevoeiro e desceu a cinco metros do solo para pedir a um polícia o caminho mais curto para o aeroporto foi condenado terça-feira a uma multa de 300 libras por um tribunal de Plymouth. Stanley Booth-Russel, que vinha da sua casa de Guernesey, uma das ilhas do canal da Mancha, andava no nevoeiro à procura do aeroporto de Plymouth quando decidiu perguntar o caminho mais curto a um dos residentes de um complexo habitacional da cidade. As pessoas que se encontravam na rua fugiram em pânico quando viram o helicóptero suspenso acima das suas cabeças, e só um polícia que estava no terraço da sua casa não perdeu a calma e empoleirou-se sobre uma mesa para indicar o rufo ao piloto.

SIKHS LUTAM ENTRE SI JUNTO A TEMPLO SAGRADO

Grupos rivais Sikhs defrontaram-se terça-feira com pedras e varapaus e dispararam tiros para o ar no Templo Dourado de Amritsar, anunciou a agência noticiosa indiana PTI. A agência disse que pelo menos 12 pessoas ficaram feridas nos combates entre os oponentes rivais e apoiantes do líder sikh Singh Longowal, que assinou um acordo com o primeiro-ministro Rajiv Gandhi na semana passada para pôr cobro à violência no Estado do Punjab. A agência acrescentou que a guarda de Longowal e militantes Sikhs dispararam pelo menos 30 tiros, mas não houve informações de ferimentos a bala. A PTI disse que a polícia prendeu 35 pessoas em volta do Templo Sagrado de Amritsar para acabar com os tumultos, que duraram 15 minutos. A polícia usou bastões para dispersar os militantes sikhs.



SÃO SALVADOR — Elemento da polícia obstrui a passagem de manifestantes da Universidade de El Salvador.